

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

## LICENCIATURA E BACHARELADO

Alana Pessoni de Paula e Silva | Elysson Barros Pereira da Silva | Gabriel Rodrigues Aguiar |  
Heitor de Andrade Rodrigues | Hugo Leonardo Fonseca da Silva | Roberto Pereira Furtado |  
Wilson Luiz Lino de Sousa | Thaise Cristiane de Abreu Prudente | Victor Fernandes Vieira  
(organizadores)

**FEFD**  
FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



**UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

**Cegraf UFG**



**UFG Universidade Federal de Goiás**

Reitora  
*Angelita Pereira de Lima*

Diretor da FEFD  
*Mário Hebling Campos*

Vice-Reitor  
*Jesiel Freitas Carvalho*

Vice-diretora da FEFD  
*Sissília Vilarinho Neto*

Diretora do Cegraf UFG  
*Maria Lucia Kons*

---

**Comissão de reformulação curricular**

**Acadêmicos(as)**

*Alana Pessoni de Paula e Silva*  
*Elysson Barros Pereira da Silva*  
*Gabriel Rodrigues Aguiar*

**Docentes**

*Heitor de Andrade Rodrigues*  
*Hugo Leonardo Fonseca da Silva*  
*Roberto Pereira Furtado (Presidente)*  
*Wilson Luiz Lino de Sousa*

**Técnico-administrativos(as)**

*Thaise Cristiane de Abreu Prudente*  
*Victor Fernandes Vieira*

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

**Bacharelado**

*Priscilla de Cesaro Antunes (Presidenta)*  
*Ricardo Lira de Rezende Neves*  
*Fernanda Grazielle da Silva de Azevedo Nora*  
*Juracy da Silva Guimarães*  
*Vanessa Helena Santana Dalla Déa*

**Licenciatura**

*Rubia-Mar Nunes Pinto (Presidenta)*  
*Caio Sgarbi Antunes*  
*Efrain Maciel e Silva*  
*Lênin Tomazett Garcia*  
*Hugo Leonardo Fonseca da Silva*

**Coordenações de Curso**

*Lênin Tomazett Garcia (Licenciatura)*  
*Priscilla de Cesaro Antunes (Bacharelado)*

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LICENCIATURA E BACHARELADO

Alana Pessoni de Paula e Silva | Elysson Barros Pereira da Silva | Gabriel Rodrigues Aguiar |  
Heitor de Andrade Rodrigues | Hugo Leonardo Fonseca da Silva | Roberto Pereira Furtado |  
Wilson Luiz Lino de Sousa | Thaise Cristiane de Abreu Prudente | Victor Fernandes Vieira  
(organizadores)

**Cegraf UFG**

DOI: <https://doi.org/10.63756/CegrafUFG.PRO.ebook.978-85-495-1204-8/2025>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Projeto pedagógico do curso de graduação em  
educação física [livro eletrônico] :  
licenciatura e bacharelado modalidade  
presencial. -- 1. ed. -- Goiânia, GO :  
Cegraf UFG, 2025.  
PDF

Vários organizadores.  
Bibliografia  
ISBN 978-85-495-1204-8

1. Educação física 2. Faculdade de Educação Física  
e Dança 3. Prática de ensino 4. Projeto pedagógico  
5. Pedagogia educacional - Metodologia

25-300843.1

CDD-371.3

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Prática pedagógica : Educação 371.3

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

---

© 2025 Alana Pessoni de Paula e Silva; Elysson  
Barros Pereira da Silva; Gabriel Rodrigues Aguiar;  
Heitor de Andrade Rodrigues; Hugo Leonardo  
Fonseca da Silva; Roberto Pereira Furtado; Wilson  
Luiz Lino de Sousa; Thaise Cristiane de Abreu  
Prudente; Víctor Fernandes Vieira

© 2025 Cegraf UFG

Revisão ortográfica e normalização técnica  
*Realizada pelos autores*

Capa, projeto gráfico e diagramação  
*Allyson Moreira Goes*

---

# Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DA REFORMULAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>22</b>
<b>4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>24</b>
<b>5. EXPECTATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>30</b>

<b>6. DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>34</b>
<b>7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>35</b>
<b>8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>41</b>
<b>9. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>10. CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>48</b>
<b>11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO .....</b>	<b>50</b>

<b>12.POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>52</b>
<b>13.REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS ....</b>	<b>53</b>
<b>14.ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>57</b>
<b>15.EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES CURRICULARES .....</b>	<b>100</b>
<b>16.EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES</b>	<b>174</b>
<b>17.LISTA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE MATRIZES DA LICENCIATURA E DO BACHARELADO DESTE PPC ....</b>	<b>184</b>
<b>18.REFERÊNCIAS .....</b>	<b>186</b>

# 1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

---

- 1- Nome do curso: Graduação em Educação Física.
- 2- Unidade Acadêmica responsável: Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD).
- 3- Área de conhecimento: Educação Física.
- 4- Modalidade: presencial.
- 5- Grau acadêmico: licenciatura e/ou bacharelado.
- 6- Título a ser conferido: Licenciado em Educação Física e/ou Bacharel em Educação Física.
- 7- Carga horária em horas: 3368 horas (Grau Acadêmico de Licenciatura); 3464 horas (Grau Acadêmico de Bacharelado); 4152 (Grau Acadêmico de Licenciatura e Grau Acadêmico de Bacharelado)
- 8- Turno de funcionamento: integral.
- 9- Número de vagas anuais: 80 vagas/ano (40 vagas/ semestre).
- 10- Duração mínima de 8 semestres e máxima de 12 semestres para cada grau acadêmico.
- 11- Formas de ingresso: conforme previsto no Regimento Geral de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (Resolução CEPEC/UFG 1791/2022), sendo que a entrada será por meio de Área Básica de Ingresso (ABI).
- 12- Local da oferta: Campus Samambaia – UFG – Goiânia-GO.
- 13- Ano de início do Curso/Semestre: 2022/1.
- 14- Classificação do curso – CINE BRASIL 2021: Bacharelado: 0915E01; Licenciatura: 0114E04.

## 2. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DA REFORMULAÇÃO DO CURSO

---

O curso de Educação Física, Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança – FEFD, foi criado em 01 de setembro de 1989. Com este curso implementou-se uma proposta progressista na formação de professores direcionada para a atuação profissional na escola e demais espaços de prática social da Educação Física.

Na época, construir um currículo fundado numa concepção epistêmica de conhecimentos, aberto na sua dinâmica de formação, crítico-reflexivo no tratamento dos conhecimentos acadêmicos, mediado pela produção de conhecimentos e articulado com as demandas da sociedade, era, destacadamente, inovador no campo da Educação Física Brasileira (DAVID, 2010, p. 13).

Após o primeiro Projeto Pedagógico de Curso (PPC), três reformulações ocorreram e incorporaram as avaliações realizadas ao longo do processo, bem como novas demandas de ordem legal. Nestas reformulações houve a preocupação em preservar os princípios norteadores da formação inicialmente proposta. Ao mesmo tempo, em função das mudanças na legislação e do regimento da própria Universidade, foi necessário promover adequações curriculares. Destaca-se a alteração do regime seriado anual para o semestral que impactou consideravelmente a proposta de formação. Na avaliação de Rodrigues (2010, p. 14):

A reforma curricular de 2005 tentou manter as conquistas e avanços proporcionados pelos debates internos sobre o projeto de formação da FEF durante as semanas científicas e as

semanas de planejamento realizadas entre os anos de 1992 e 2004, além de buscar superar os pontos conflituosos questionados pela crítica de alunos e professores. Entretanto, com o regime semestral, o sistema de matrículas por disciplina, a estruturação do currículo por núcleos dentro de uma lógica de rapidez, fragmentação e flexibilidade curricular, as ideias de aprofundamento do saber, de pesquisa e de práxis ficam comprometidas diante da quase impossibilidade de sua efetivação.

Com o curso de Educação Física, Bacharelado, criado em 27 de junho de 2008, implementou-se uma proposta de formação que visava o atendimento das necessidades sociais de saúde, lazer e esporte a partir dos temas da cultura corporal. Além dos temas e abordagens comuns e tradicionais ao campo da Educação Física, este curso apresentou uma inovação ao estabelecer diálogo teórico-prático com o Sistema Único de Saúde e com abordagens do campo da Saúde Coletiva,

como reconhecem Barboni, Carvalho e Souza (2021) e explicam Martinez *et al* (2013, p. 155)

O aludido curso apresenta ênfase na formação com base nos aportes teórico-metodológicos da Saúde Coletiva e intervenção social, especialmente, nos serviços públicos de saúde [...]. Dessa maneira, o curso tem apontado para a necessidade de organização de atividades que fortaleçam as ações em diferentes campos de intervenção, sendo, todavia, realizadas ações na saúde pública por meio de movimentos do ensino, sobremaneira no estágio e por meio de projetos com preocupação com a extensão e com a pesquisa de forma integrada.

Outra experiência significativa na formação de professores da FEFD foi a realização de dois cursos na modalidade a distância, sendo o primeiro vinculado à Universidade Aberta do Brasil - UAB (2009) e o segundo vinculado ao Programa de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor (2011). O encerramento

destes projetos ocorreu em 2016, somando um total de 190 estudantes egressos nestes projetos.

Nos anos de vigência exclusiva do currículo de Licenciatura em Educação Física, uma iniciativa importante do projeto institucional desta Unidade Acadêmica foi a realização constante de processos avaliativos da formação, especialmente, durante as Semanas Científicas, sendo que a última com este caráter ocorreu no ano de 2010. As avaliações oriundas destes e de outros momentos foram algumas das referências para a elaboração das reformulações curriculares anteriores. Nas palavras de Lima (2010):

No segundo ano de curso criamos a Jornada Científica para dar sequência e oportunidade para tratarmos dos assuntos novos e para refletirmos sobre o currículo e sua execução dentro do projeto de formação da FEF/UFG.

A presente reformulação ocorre 17 anos após a última do curso de Licenciatura e é a primeira após os 13 anos do curso de Bacharelado. Nela, os princípios norteadores e constitutivos dos projetos formativos da

Unidade Acadêmica são preservados, ao passo que foram incorporados os resultados de outros processos avaliativos realizados ao longo dos períodos de vigência dos PPCs destes cursos. Consideramos, como ponto de partida, as condições objetivas que compõem a realidade nacional e institucional local, nas suas dimensões estruturais, políticas, teóricas e normativas. Entretanto, como ponto de chegada, vislumbramos transformações destas realidades na direção que os princípios acima mencionados nos apontam.

Em relação aos processos avaliativos recentes, destacamos a última Semana Científica da Educação Física, realizada em 2010, com um caráter semelhante àquelas originalmente propostas. Naquela ocasião, a temática foi comemorativa aos 21 anos da formação em Educação Física na, então, FEF-UFG e teve o seguinte título "X Semana científica da FEF-UFG - 21 anos na formação de professores de Educação Física: balanço e perspectivas". O evento promoveu um diálogo da Instituição de Ensino Superior com outras Instituições em que os egressos se vinculam em sua prática profissional. Este

diálogo ocorreu principalmente a partir dos egressos da então FEF que atuavam profissionalmente na Secretaria de Estado de Educação, na Secretaria Municipal de Educação, na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e na Secretaria Municipal de Saúde.

Mais recentemente, outros processos avaliativos foram desenvolvidos a partir de iniciativas dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos. No caso do curso de Licenciatura, quatro reuniões foram realizadas no formato de um grupo focal com estudantes, conduzidas pelo NDE no ano de 2015 e cujos resultados foram analisados no ano de 2016. Este processo se desdobrou em apresentação, ao corpo docente, dos resultados desta avaliação em uma sequência de reuniões coletivas, algumas delas contando com convidados externos, com o intuito de avaliar o processo formativo. No caso do curso de Bacharelado, o NDE organizou, no ano de 2013, um processo avaliativo conduzido por um pesquisador convidado que desenvolveu um grupo operativo. O mesmo processo avaliativo foi reeditado no ano de 2019. Os resultados destas avalia-

ções do curso de Bacharelado foram sistematizados e debatidos coletivamente em ambas as ocasiões.

Além disso, ao longo dos anos, grupos de pesquisa da FEFD e de outras IES têm investigado a formação em Educação Física na UFG mantendo reflexões e avaliações constantes sobre o desenvolvimento dos cursos, o que tem sido amplamente divulgado por meio de monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos científicos.

A este acúmulo, soma-se os processos de avaliação realizados pelo Ministério da Educação. O curso de Bacharelado foi avaliado no ano de 2013. O curso de Licenciatura, presencial, foi avaliado no ano de 2014, mesmo ano em que ocorreu a avaliação do curso de Licenciatura a distância. Todos os três cursos receberam o conceito 4 como resultado da avaliação. O conteúdo dos relatórios finais de avaliação foi apresentado ao corpo docente, analisado pelos NDEs e considerado na presente reformulação curricular.

Por fim, no âmbito dos trabalhos recentes, já direcionados para a elaboração do novo PPC, o ponto de partida foi uma ampla avaliação, realizada a partir de três ênfases distintas, sendo elas:

- 1 - Análises e discussões a respeito das orientações legais. Esta etapa envolveu discentes, docentes e servidores técnico administrativos, contando com a presença de convidados externos à Instituição e foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2019;
- 2 - Análises e discussões a respeito dos problemas e desafios gerais da formação em Educação Física da FEFD, apontando caminhos a organização do conhecimento no interior do novo PPC. Este debate contou com a participação dos três segmentos em um Seminário temático composto por três Mesas, realizado em julho de 2019;
- 3 - Análises e discussões a respeito da organização e do trato didático pedagógico dos conhecimentos identificadores do campo da Educação Física, em um Seminário temático, composto por cinco Mesas, realizado em outubro de 2019.

Desde o início, estas análises levaram em consideração as mudanças substantivas propostas pela Resolução CNE/CES 06/2018 que institui as Diretrizes Curriculares para o curso de Graduação em Educação Física, bem como o acúmulo anterior dos diversos momentos de reflexões e avaliações do processo formativo promovido pela Instituição.

Após este processo, a estrutura, a concepção e as orientações para a formação em Educação Física foram produzidas a partir de debates ampliados, públicos e abertos à participação de todos os segmentos que constituem a Instituição, nomeadamente, discentes, docentes e técnicos-administrativos. Ao longo do processo, as sistematizações de propostas foram realizadas por uma comissão constituída para este fim, a qual, a partir das informações acumuladas nas avaliações e debates, produziu sínteses que foram progressivamente amadurecidas e aperfeiçoadas em novos debates públicos e abertos a todos os segmentos. Esse trabalho de composição do novo PPC, foi desenvolvido ao longo dos anos de 2020 e 2021 em dezenas de reuniões abertas e em outras atividades que envolveram o trabalho coletivo.

É importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para Graduação em Educação Física, (Resolução CNE/CES 06/2018), somadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (Resolução/o CNE/CP 02/2019) e às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução/o CNE/CES 07/2018), promovem um reordenamento nas políticas de formação superior no Brasil que estabelece desafios substantivos para projetos curriculares comprometidos com uma formação de qualidade. As alterações na estrutura do processo formativo são significativas, com expressivas incoerências entre elas, o que dificultou a construção do Projeto.

Do ponto de vista da orientação teórica predominante, estas Resoluções intensificam o processo de formação pela e para as competências. Este aspecto pode desdobrar-se na deterioração de processos formativos pautados pelo domínio e rigor teórico-científico em articulação consistente com a prática social da formação profissional. Um dos principais desafios, portanto, está em assumir a realidade social não apenas como tempo

e espaço de experimentação empírica que se desdobra em produção de saberes tácitos. Ao contrário, o caminho que propomos preserva conceitos e categorias como mediações teóricas indispensáveis para a compreensão das estruturas e formas de produção da realidade social nas quais o trabalho em Educação Física se desenvolve.

Entretanto, além deste e de outros desafios relacionados com as concepções de formação, há ainda aqueles relacionados com a própria estruturação e operacionalização do PPC a partir dos indicativos das DCNs de Educação Física que determinam nova forma de organização para este curso. Destacam-se os seguintes aspectos determinados pelas referidas DCNs:

Curso único, denominado exclusivamente de Educação Física, com entrada única para Graus Acadêmicos de Licenciatura e Bacharelado e possibilidade de formação em Licenciatura e/ou Bacharelado;

Ao discente será dada a oportunidade de escolha entre as formações ou pela realização da dupla formação;

O PPC deverá ser desenvolvido em etapas, sendo: etapa comum a ambas as formações; e etapas específicas da Licenciatura e do Bacharelado;

O PPC deverá evidenciar formas de integrações entre as etapas formativas;

A carga horária de estágio do curso é correspondente a 20% da carga horária referencial de 3200 horas, ou seja, carga horária mínima de 640 horas de estágio para cada formação;

As Práticas como Componentes Curriculares (PCC) são obrigatórias para ambas as formações, mas não há determinação de carga horária para a Licenciatura, enquanto para o Bacharelado há a indicação de 10% da carga horária referencial, ou seja, 320 horas. Entretanto, o presente projeto considera a determinação da Resolução CNE-CP 02/2019, bem como, da Resolução UFG/CEPEC 1541/2017 e assume o mínimo de 400 horas de Práticas como Componentes Curriculares.

Para a formação em Licenciatura está prevista a carga horária de 10% (320 horas) em "Estudos integradores", nos quais estão descritas as atividades que são comumente conhecidas como complementares.

Atualmente, os PPCs de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da FEFD possuem entradas separadas e projetos formativos distintos. Com as orientações das novas Diretrizes, foi necessário reorganizar esta estrutura, considerando a entrada única e o percurso inicial em uma etapa comum, além dos caminhos distintos e específicos das etapas da Licenciatura e do Bacharelado, bem como as articulações e integrações entre todas as etapas. Sendo assim, com a entrada única e a possibilidade de dupla formação, estabelecemos a oferta de 80 vagas de ingresso com a possibilidade de dupla formação, ou a escolha por uma única formação. A indicação da escolha (formação em Licenciatura, formação em Bacharelado, ou ambas as formações) ocorrerá na metade do curso, por meio da apresentação de um memorial acadêmico de seu processo formativo até então.

As etapas específicas da Licenciatura e do Bacharelado consideram as indicações da Resolução CNE/CES 06/2018 para cada formação, que prevêem formas de integração no caso de dupla formação e de articulação entre os conhecimentos destas etapas. A etapa específica da Licenciatura considera ainda as orientações da Reso-

lução CNE/CP 02/2019. Em caso de divergência entre as duas Resoluções, as decisões tomadas foram ancoradas a partir dos princípios da autonomia universitária e na política institucional de formação da UFG, consolidada em Resoluções próprias.

A formação de professores teve suas especificidades teórico-práticas normativas garantidas, considerando a Resolução CNE/CES 06/2018 e a Resolução CNE/CP 02/2019. Acrescentamos a este ordenamento legal resultados das avaliações acumuladas ao longo de nossa trajetória, escolhas e perfis teórico-metodológicos desenvolvidos e defendidos pela FEFD nas mais de três décadas de contribuição com a formação em Educação Física, acompanhando os debates e desenvolvimentos do campo da formação de professores e a necessidade de defesa da educação pública de qualidade. Também reconhecemos e consideramos as políticas institucionais da UFG, traduzidas em Resoluções próprias e recomendações do Fórum de Licenciaturas desta Instituição. Destacamos o Decreto 8.752/2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profis-

sionais da Educação Básica e a Resolução UFG/CEPEC 1541/2017 que estabelece a política para a formação de professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Compreendemos que os princípios orientadores da formação de professores contribuem para o curso como um todo, inclusive para a formação do Bacharel. Assim, no PPC articula-se, organicamente, a formação para a docência com os eixos da prática profissional em lazer, saúde e esporte, como preconiza a Resolução CNE/CES 06/2018. Na referida Resolução determina-se que "o egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação/o de professores." O entendimento é que a dimensão pedagógica do trabalho é constitutiva da prática social da Educação Física como um todo e, portanto, importante para a formação em Bacharelado e, ao mesmo tempo, as dimensões do lazer, saúde e esporte são fundamentais para a formação em Licenciatura, para o trabalho docente na educação básica.

Desse modo, o currículo constrói as estratégias de integração entre as formações não apenas formalmente, mas organicamente nos diálogos interdisciplinares necessários entre os conteúdos. É importante destacar que tais integrações foram realizadas observando o Artigo 5º da Resolução CNE/CES 06/2018, especialmente o parágrafo 3º do Inciso II. Destacam-se na promoção de diálogos interdisciplinares, interprofissionais e integrativos da formação: 1. *Seminários de Integração da Formação em Educação Física da FEFD – SIFEF*; 2. Atividades Complementares; 3. Componentes curriculares de estágio que possuem o objetivo de introdução inicial aos campos de atuação profissional, com destaque para os eixos da Educação Básica, da Saúde, do Lazer e do Esporte; 4. Componentes curriculares que visam o aprofundamento da prática profissional do trabalho docente a partir da noção de docência ampliada que contempla atuação profissional no ensino, pesquisa, extensão e gestão.

No capítulo II da Resolução/o CNE/CES 06/2018 está explícita a necessidade de inserção de conhecimentos na etapa comum do curso que visam a aproximação com as diferentes realidades de trabalho da Educação Física,

portanto, também da Educação Básica. Destacamos os seguintes trechos:

Art. 6º A Etapa Comum, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos:

[...]

Art. 8º A etapa comum deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como:

[...]

b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.

No mesmo sentido, é importante ressaltar ainda o artigo 25º no qual estabelece-se que :

Art. 25 A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, com carga horária flexível, inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como:

[...]

b) práticas reais articuladas entre os sistemas de ensino, saúde, esporte, lazer e instituições oferecedoras de atividade física, de modo a propiciar vivências, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos.

Neste sentido, para viabilizar esta recomendação, bem como o disposto na Resolução CNE/CP 02/2019 sobre a necessidade de distribuição dos conhecimentos e práticas pedagógicas relacionadas ao processo de

formação de professores ao longo do curso (Grupo I e Grupo III), uma das estratégias assumidas foi de antecipar o início da realização de alguns dos componentes curriculares de estágio para o segundo ano do curso e estabelecer que estes componentes sejam realizados de forma integrada, isto é, contemplando estudantes de ambas as formações.

Entendemos, acompanhando as recomendações contidas nas DCNs de Educação Física, que o conhecimento relacionado “com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer e os da formação de professores” sa/o fundamentais para os egressos de ambas as formações. Assim, é necessário, desde a Graduação, produzir experiências formativas na direção da construção de estratégias de intersetorialidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade a partir destes eixos. Acresce a isso, a necessidade de aproximação com as realidades de trabalho da Educação Física no início do curso, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES 06/2018 para favorecer a escolha consciente pelo/a discente do percurso formativo que irá prosseguir,

a partir de elementos concretos. Este PPC determina que a escolha seja materializada em Memorial Acadêmico, que deverá ser apresentado na metade do curso pelo/a discente.

Compreendemos a Educação Física, a partir de seu processo histórico de constituição e seus desdobramentos contemporâneos, como uma prática social caracterizada fundamentalmente como prática educativa (BRACHT, 1999; BETTI, 2005; DAVID, 2009), que além de contribuir com os processos de formação humana a partir do trabalho educativo, também assume e incorpora outras finalidades como as relacionadas com a saúde, o lazer e o desenvolvimento esportivo. Nesse sentido, a formação do Professor de Educação Física é, ao mesmo tempo, a formação de um profissional da educação, da saúde, do lazer e do esporte. Desse modo, necessita de consistente vinculação com o desenvolvimento acadêmico e profissional destes respectivos campos.

Quando se observa a Educação Física, desde as suas origens, percebemos que ela (campo) vem se constituindo, passo-a-passo,

como teoria e prática fundada em diferentes ciências (biologia, antropologia, sociologia, psicologia, educação, química, física,...), de várias técnicas e a partir de valores culturais (linguagens, expressões, gestos, símbolos...) circunscritas à cultura corporal (corporalidade humana) nas diferentes práticas e interesses determinados pelas distintas sociedades (especialmente ocidentais). Portanto, trata-se de um campo de conhecimento (teóricos e práticos) estruturante da atividade docente que vem se materializando pela ação educativa, pedagógica e social, tanto na escola e fora dela. Segundo nosso ponto de vista, será deste conjunto de conhecimentos mobilizados que se constitui o pensar e o fazer educação física (docência em educação corporal) no âmbito dos indivíduos e da sociedade como um todo. Diante disto, tanto o sentido histórico como epistemológico demarca claramente que a ação educativa, a pedagogia e a própria produção dos conhecimentos sem-

pre estiveram voltadas direta ou indiretamente para a docência (na escola e nos demais ambientes sociais). Face a isto, o seu sentido teórico, conceitual e prático – seja restrito ou abrangente – se configura por uma prática configurada eminentemente pela docência (David, 2009, p. 8).

Merece destaque a formação para o trabalho docente na Educação Básica que deve estar intrinsecamente relacionada com a luta em defesa da escola pública e articulada com os desenvolvimentos teóricos do campo da formação de professores.

Também destacamos a formação para o trabalho em saúde que deve estar intrinsecamente relacionada com a defesa do SUS e articulada com os desenvolvimentos teóricos do campo da Saúde Coletiva. No mesmo sentido, a formação para o trabalho com o lazer e o esporte deve estar articulada com a necessidade de consolidação das políticas públicas que garantam os direitos sociais ao lazer e ao esporte.

Além dos conhecimentos fundamentais, expressos em componentes curriculares obrigatórios do PPC, acrescentamos diversas possibilidades de ampliação de conhecimentos pelo/a discente no âmbito da pesquisa e da extensão, bem como de componentes curriculares optativos. Além disso, há a possibilidade do/a discente realizar diferentes disciplinas ofertadas pela UFG no formato de Núcleo Livre, sem que esta realização seja obrigatória para fins de integralização curricular. Esta possibilidade de construção de diferentes percursos curriculares, sem prescindir dos aspectos fundamentais para a formação em Educação Física, é um dos princípios do projeto formativo ora proposto.

No PPC compreendemos competência como práxis (Kuenzer, 2003), na articulação entre diferentes realidades de prática profissional e seus respectivos desenvolvimentos teóricos. Para isso, ao longo da trajetória formativa, criamos estratégias de interlocuções com os contextos, os desafios e as possibilidades apresentados pelas realidades de trabalho, compreendendo que os

saberes produzidos a partir desta interlocução também são importantes para o processo formativo.

A pesquisa e a extensão assumem lugares relevantes na formação, com estratégias de integração com o ensino desde o início do curso, com vistas também na articulação da graduação com a pós-graduação. Reconhecemos os limites objetivos deste projeto e, portanto, focamos nos aspectos fundamentais para a formação em Educação Física. Ao mesmo tempo, reconhecemos o currículo ampliado e a formação continuada como indispensáveis para maior abrangência e aprofundamento da formação.

# 3. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

---

## Objetivo geral

Desenvolver um processo formativo com qualidade e rigor acadêmico, nucleado nos conhecimentos identificadores do campo acadêmico e profissional da Educação Física, respaldado pelos desenvolvimentos científicos e por outras formas de conhecimentos, visando uma formação ampliada que resulte em sujeitos críticos e conscientes da potencialidade do trabalho como ação transformadora em diferentes instituições e espaços sociais.

## Objetivos específicos

Promover a formação no campo acadêmico e profissional da Educação Física, considerando o seu desenvolvimento histórico, as suas produções teóricas e as suas diferenças epistemológicas.

Discutir a realidade econômica, política e sociocultural brasileira, dando condições ao egresso de situar criticamente a sua prática profissional e educativa no contexto social.

Apresentar diferentes manifestações da cultura corporal, seus desenvolvimentos históricos, teóricos e metodológicos.

Possibilitar aprofundamentos de estudos a partir da escolha discente.

Tematizar a especificidade do trabalho educativo na Educação Básica, as suas particularidades e os seus desenvolvimentos teóricos, promovendo o processo de ensino-aprendizagem em diálogo constante com as realidades das instituições escolares.

Tematizar as especificidades do trabalho nos contextos da saúde, do lazer e do esporte, as suas particularidades e os seus desenvolvimentos teóricos, promovendo o processo de ensino-aprendizagem em diálogo constante com as realidades de trabalho.

Apresentar o desenvolvimento científico e metodológico relacionado à prática profissional da Educação Física, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática e as realidades de trabalho, com destaque para: a didática da Educação Física e o trabalho docente na Educação Básica; a saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as possibilidades de prática profissional da Educação Física nos diferentes níveis de atenção à saúde; o campo da Saúde Coletiva e suas contribuições para a Educação Física; a sistematização de exercícios físicos para diferentes finalidades; o treinamento esportivo de longo prazo; a prática profissional da Educação Física em tempos e espaços de lazer.

Promover a formação para a sensibilidade, a fruição, a construção de sentidos e significados das práticas corporais, considerando as articulações da Educação Física com a arte e a cultura.

## 4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

---

O curso de Educação Física, acompanhando as determinações da Resolução CNE/CES 06/2018, está estruturado em duas etapas formativas sendo elas: Etapa Comum e Etapa Específica. Esta última, por sua vez, está dividida em formação específica da Licenciatura e formação específica do Bacharelado. A integração entre as etapas, respeitando suas especificidades e conhecimentos próprios, mas estabelecendo as necessárias interlocuções entre elas é um princípio básico assumido pelo projeto.

Com este PPC, busca-se oferecer uma sólida formação teórica e conceitual com componentes curriculares obrigatórios que privilegiam os conhecimentos fundamentais para a Educação Física. Este campo acadêmico e profissional é apresentado a partir dos seus conhecimentos identificadores e desenvolvimentos teóricos e

das contribuições oriundas de outras áreas de conhecimento. Compreendemos como conhecimentos identificadores da Educação Física aqueles relacionados com os temas da cultura corporal, com as teorias do treinamento, medidas e avaliação física, com aprendizagem e desenvolvimento motor, com a sistematização de exercício físico, entre outros. O intuito é promover uma ampla formação em Educação Física, com rigor acadêmico e articulação com as realidades e problemas sociais, possibilitando aos egressos a compreensão dos nexos entre os conhecimentos, conceitos e teorias próprios deste campo acadêmico e profissional e a realidade social e outros conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos.

O percurso curricular valoriza a ampliação da formação a partir de processos educativos relacionados à pesquisa, à extensão, à organização política e esportiva

estudantil, entre outras. O processo pelo qual se busca essa formação é baseado na articulação entre teoria e prática, tendo a práxis como fundamento do processo ensino-aprendizagem, da produção do conhecimento e da atuação profissional. Nesse processo, são reconhecidas as contribuições de diferentes ciências e outras formas de conhecimentos para o desenvolvimento teórico do campo acadêmico e profissional da Educação Física e para a formação humana em geral.

Os temas da cultura corporal são abordados em busca de uma integralidade em seu trato curricular. Dessa forma, assumimos diversas estratégias curriculares visando a ampliação do trato pedagógico com a cultura corporal. Destacam-se as dimensões da experiência, do domínio dos conteúdos e seus fundamentos teóricos e técnicos, bem como da organização metodológica destes em uma prática de ensino ou outras formas de intervenção profissional. Selecionamos os temas do Atletismo, Dança, Esporte, Ginástica, Jogo, Brinquedo e Brincadeira, Luta, Práticas Corporais Aquáticas, Práticas Corporais de Aventura e Práticas Corporais Integrativas para serem

apresentados de forma prioritária no processo formativo. Ao mesmo tempo, construímos espaços curriculares, principalmente, por meio de disciplinas optativas, para que os discentes tenham acesso à outros temas da cultura corporal, bem como manifestações específicas dos acima listados.

Os conteúdos referentes aos direitos humanos, ao reconhecimento e à valorização das diferenças e das diversidades, à educação socioambiental, ao gênero e à sexualidade, à educação para as relações étnico-raciais, à proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista estão integrados de modo transversal ao fluxo curricular e suas abordagens consideram as contradições da sociedade e desigualdades existentes entre classes sociais. Também destacamos que este mesmo procedimento é adotado em relação ao artigo 6º da Resolução CNE/CES 06/2018, no que diz respeito aos aspectos éticos, com destaque ao uso de meios ilícitos, como versa o parágrafo único do referido artigo. Segue esta mesma organização de distribuição transversal, as práticas como componente curricular e a dis-

tribuição dos estágios curriculares obrigatórios. Estes últimos iniciam no segundo ano do curso, com o intuito de promover uma constante articulação da formação com a realidade social.

Além do acima exposto, destacamos ainda os seguintes princípios norteadores para a formação profissional em Educação Física:

### Prática profissional

- Compreensão da prática profissional como prática social que lida com a formação humana, por meio do trabalho educativo em diversos espaços e instituições;
- Reconhecimento e valorização de particularidades na prática profissional da Educação Física, que possui finalidades distintas, como a Educação Básica, a Saúde, o Lazer e o Esporte;
- Domínio dos conteúdos identificadores do trabalho em Educação Física e dos processos de planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação nas diversas possibilidades de prática profissional;
- Formação pautada nos princípios teóricos que norteiam a formação de professores, a partir do conceito de docência ampliada, abrangendo o ensino, a pesquisa e a gestão como componentes do trabalho docente na Educação Básica;
- Valorização das contribuições do campo da Saúde Coletiva, do movimento latino-americano de Medicina Social e da determinação social do processo saúde-doença-cuidado como fundamentais para o trabalho em saúde;
- Reconhecimento do protagonismo da Educação Física no campo esportivo, considerando o processo de treinamento esportivo em longo prazo;
- Reconhecimento das diversas possibilidades da Educação Física no campo do Lazer;
- Valorização da interdisciplinaridade e intersetorialidade entre educação, esporte, saúde e lazer.

## Formação técnica

- Valorização da formação técnica como importante componente da qualidade do trabalho em Educação Física;
- Indissociabilidade entre formação técnica e teórica, materializada nas relações entre teoria e prática profissional;
- Compreensão de técnicas e metodologias de ensino, relacionadas com diferentes teorias pedagógicas;
- Domínio do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de trabalho;
- Apropriação de fundamentos e técnicas de ensino, considerando a interrelação da tríade conteúdo/forma/destinatário, bem como dos componentes da didática (objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação);
- Formação para o trabalho em saúde nos diferentes níveis de complexidade, reconhecendo a importância dos processos de educação em saúde, clínica ampliada, territorialização, interprofissionalidade, entre outros;

- Apropriação dos princípios e técnicas do planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de exercícios físicos direcionados à saúde;
- Apropriação dos princípios e técnicas do planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do treinamento esportivo em longo prazo, reconhecendo as especificidades e finalidades dos contextos de participação e rendimento esportivo;
- Disposição e qualificação para o trabalho coletivo e interprofissional em diversos âmbitos da prática profissional.

## Formação ética e função social do profissional

- Possibilitar e ampliar o acesso da população às manifestações da cultura corporal, considerando seus desenvolvimentos teóricos e metodológicos e suas distintas finalidades, tais como as escolares, as de saúde, as esportivas e de lazer;
- Desenvolvimento da prática profissional com qualidade, respeitando princípios éticos, a diversidade e a dignidade humana;

- Compreensão crítica da realidade e compromisso social e político com a transformação social;
- Defesa dos direitos sociais relacionados à educação, à saúde, ao lazer e ao esporte, entre outros;
- Compreensão dos movimentos contraditórios de avanços e retrocessos nas políticas públicas relacionadas à prática profissional da Educação Física, e da necessidade da participação social no processo de organização para a defesa dos direitos sociais;
- Disposição para organização política em defesa por condições de trabalho adequadas na escola, na saúde, no esporte e no lazer;
- Posicionamento crítico-reflexivo a respeito do uso de meios ilícitos nas práticas corporais.

## Interdisciplinaridade

- Interdisciplinaridade como princípio fundamental a ser considerado tanto no processo formativo quanto na prática profissional;
- Integralidade como princípio a ser observado nos diversos cenários da prática profissional: educação

formal, saúde, lazer e esporte, compreendendo e respeitando os sujeitos que estabelecem relação com a prática social da Educação Física em suas múltiplas dimensões;

- Abordagem interdisciplinar do saber da Educação Física, considerando os demais saberes filosóficos, políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários à formação de professores e à prática educativa escolar;
- Interprofissionalidade como princípio de relação interdependente entre diferentes profissões no ambiente de trabalho, que exige esforço na construção do trabalho coletivo, com diálogo, valorização e respeito mútuos.

## Articulação entre teoria e prática

- Reconhecimento da unidade teoria/prática no processo formativo e na prática profissional do egresso;
- Compreensão do trabalho humano como ação transformadora da realidade;

- Contribuição para a formação de egressos conscientes de que são sujeitos históricos do processo social, inclusive, portanto, de que são sujeitos históricos de seus respectivos processos formativos;
- Trabalho como princípio educativo e práxis como eixo curricular de construção de competências necessárias ao trabalho docente, ao trabalho em saúde, no esporte e no lazer;
- Diálogo constante com as realidades, as instituições e os sujeitos da prática profissional em Educação Física, por meio de parcerias com escolas, da integração ensino-serviço-comunidade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entre outras iniciativas curriculares;
- Apreensão da escola, da saúde, do lazer e do esporte como realidades históricas concretas, socialmente determinadas.

## 5. EXPECTATIVAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

---

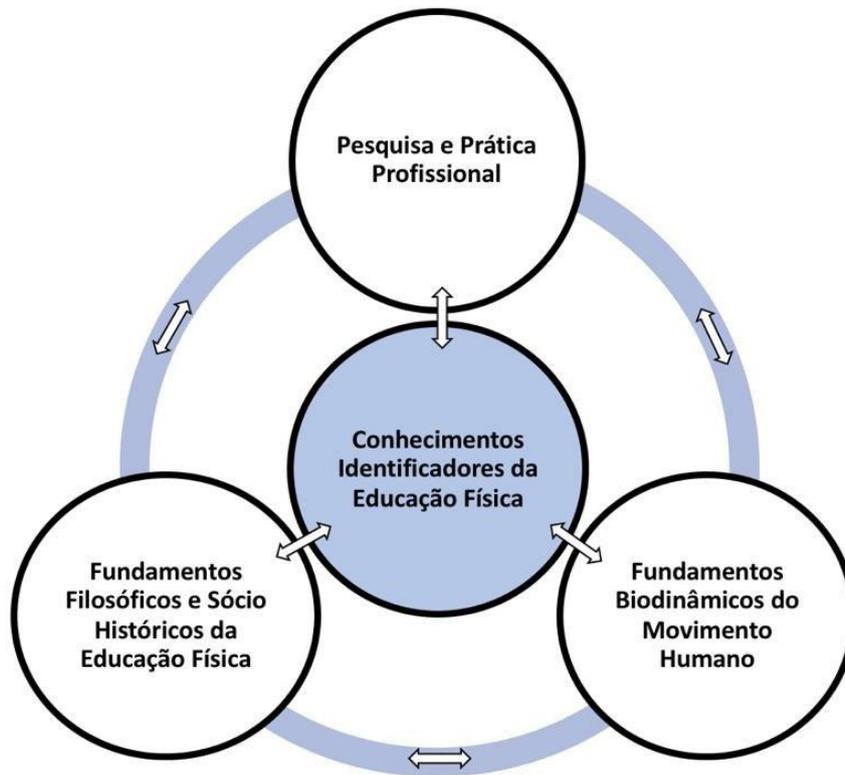
### Perfil do curso

O curso de Educação Física da UFG, observando os pressupostos das Resoluções CNE/CES 06/2018 e CNE/CP 02/2019, terá entradas semestrais e únicas para os Graus Acadêmicos de Licenciatura e Bacharelado, com possibilidade de escolha pelo/a discente entre a formação em Licenciatura, Bacharelado ou ambas.

O currículo está organizado em quatro núcleos de conhecimentos, sendo: 1) Conhecimentos Identificadores da Educação Física; 2) Fundamentos Biodinâmicos do Movimento Humano; 3) Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação Física; 4) Pesquisa e Prática Profissional (Figura 1). Esta última está subdividida em Educação Básica, Saúde, Lazer e Esporte. Os componentes curriculares estão organizados dentro destes

núcleos de conhecimentos que devem dialogar entre si, considerando a Educação Física como uma prática social, de caráter educativo, que assume particularidades em distintas instituições sociais que têm finalidades próprias como as instituições escolares, as esportivas, as de lazer e as de saúde.

Figura 1- Núcleos de conhecimento do currículo



A proposta formativa é organizada a partir dos conhecimentos identificadores da Educação Física, com foco nos temas da cultura corporal, no treinamento físico, no desenvolvimento humano e na aprendizagem motora, assim como seus desdobramentos metodológicos com finalidades distintas, como as educacionais formais e não formais, e as voltadas à saúde, ao lazer e ao esporte. Há o reconhecimento da contribuição de diferentes ciências e outras formas de conhecimento para a formação profissional em Educação Física, bem como, para a formação humana e ampliada do egresso. Os conhecimentos fundamentais à formação em Educação Física estão assegurados através dos componentes curriculares obrigatórios. Entretanto, estratégias e espaços curriculares serão oferecidos para que o/a discente exercite sua autonomia como sujeito de seu próprio processo formativo.

A entrada única para ambos os Graus Acadêmicos insere o(a) discente na etapa comum do curso, na qual terá acesso a uma sólida formação vinculada aos conhecimentos identificadores da Educação Física, aos funda-

mentos filosóficos e sócio-históricos da Educação Física, bem como, aos fundamentos biodinâmicos do movimento humano. A partir da metade do curso, a etapa comum se desdobra em etapas específicas da formação em Licenciatura e Bacharelado. Na etapa específica, o/a discente, a partir da sua escolha, aprofundará os conhecimentos vinculados à pesquisa e à prática profissional nos eixos da Educação Básica, Saúde, Lazer e Esporte. O primeiro eixo, Educação Básica, será de aprofundamento específico do curso de Licenciatura e os últimos três, Saúde, Lazer e Esporte, do curso de Bacharelado. É importante ressaltar que a estrutura curricular foi elaborada de modo a permitir a formação em Licenciatura ou Bacharelado no período de quatro anos e ambas as formações no período de cinco anos.

No percurso curricular, com o intuito de permitir sólida formação técnico-científica, humana e profissional, estão garantidas estratégias que valorizam a inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e que assumem as articulações entre saber e fazer, teoria e prática, natureza e cultura.

O curso possibilita ao/à discente o acesso à diferentes perspectivas teórico-metodológicas de pesquisa e de prática profissional em Educação Física, com o objetivo de formação de sujeitos críticos e compromissados com a defesa da escola pública, do SUS, dos demais direitos sociais e com a transformação da realidade social.

### Perfil e habilidades do egresso

Espera-se que o/a egresso/a seja capaz de intervir na realidade da Educação Básica, da Saúde, do Esporte e do Lazer, com qualidade profissional e de forma crítica e compromissada com a transformação social. Para isso, deve dominar técnica e cientificamente o campo acadêmico e profissional da Educação Física e desenvolver a capacidade de compreensão da estrutura, da organização e do funcionamento da realidade social e das relações de trabalho. O domínio teórico, técnico e de outros tipos de saberes profissionais relacionados com os conteúdos e com as formas de trabalho da Educação Física deve ser complementado por uma formação humana ampliada que subsidie o egresso com conceitos e categorias para

que ele seja capaz de identificar as necessidades humanas a serem satisfeitas por seu trabalho e de apreender as mediações determinantes da realidade social em que esteja inserido. O acompanhamento de egressos/as com suas inserções no mundo do trabalho será realizado, principalmente, a partir das atividades do SIFEF e com estudos sistematizados pelos grupos de pesquisa da FEFD.

## **6. DIRETRIZES PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

---

O trabalho de conclusão de curso é obrigatório para as duas formações e será regulamentado por Resolução específica do Conselho Diretor da Faculdade de Educação Física e Dança.

## 7. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

---

O estágio é um componente curricular de caráter teórico-prático, que compõe o processo de formação profissional. Deve mobilizar a reflexão sobre valores éticos e buscar a compreensão da realidade social à luz do conhecimento científico. A sua especificidade é proporcionar o contato do estudante com o campo de atuação profissional, envolvendo experiências com planejamento, organização, intervenção, gestão, pesquisa e outros aspectos pertinentes ao exercício da profissão.

Os campos dos estágios podem contemplar diversos setores da sociedade e/ou da própria UFG, desde que apresentem profissional para supervisão no campo e orientação de docente da UFG, devendo, ainda, ser cumprido em espaços que desenvolvam a prática profissional da Educação Física. O papel do professor-orientador consiste no trato dos fundamentos teórico-

-metodológicos, acompanhamento e avaliação das atividades realizadas em campo. A supervisão (instituição concedente) consiste no acompanhamento integral do trabalho inserido na realidade profissional. A quantidade de discentes por campos e supervisores deve observar e respeitar as orientações legais e decisões do campo concedente.

A coordenação de estágio, composta por coordenador/a geral, vice coordenador/a de Licenciatura, vice coordenador/a Bacharelado, representante discente de Licenciatura, representante discente do Bacharelado e servidor/a técnico administrativo/a, é responsável por zelar e promover os princípios e as finalidades do estágio, coordenando o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio, mantendo registros atualizados dos mesmos. A documentação a

ser considerada como princípios balizadores consiste no PPC, na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 e nas Resoluções internas da UFG e da FEFD, as quais disciplinam e definem as políticas de estágio, em especial ao Regulamento de Estágio do Curso que contém as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento.

No caso do estágio curricular não obrigatório, o/a orientador/a promoverá reuniões semestrais para elaboração dos relatórios parcial e final de estágio e demais orientações. Preferencialmente, a orientação deve ser desenvolvida por docente com domínio/afinidade na área de inserção do estágio. O estágio não obrigatório poderá ser realizado pelo estudante que estiver regularmente matriculado e com frequência efetiva no curso.

Os estágios organizados a partir de componentes curriculares obrigatórios devem estar relacionados com a finalidade apresentada pelas respectivas ementas. Quando forem realizados em instituições externas à UFG, estas devem estar conveniadas com a Univer-

sidade e deve ter caráter público ou privado sem fins lucrativos, que atendam às pessoas e grupos sociais de forma gratuita, podendo incluir instituições filantrópicas ou similares.

O estágio curricular obrigatório tem carga horária de 640h (seiscentas e quarenta horas) para os estudantes que optarem por uma única formação (bacharelado ou licenciatura) e 864h (oitocentos e sessenta e quatro horas) para estudantes que fizerem ambas as formações (bacharelado e licenciatura). Será oferecido a partir do 3º(terceiro) semestre letivo. É desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes à etapa específica, para ambas as formações (bacharelado e licenciatura).

Integram o núcleo de Pesquisa e Prática Profissional do PPC e devem estar articulados de forma direta com os demais componentes deste núcleo. Alguns componentes curriculares de estágio obrigatório (Estágio em Educação Escolar e Estágio em Educação Física, Inter-setorialidade e Território) serão realizados de forma integrada, por ambas as formações, com início no segundo ano do curso, visando a aproximação com a realidade

profissional, de forma a contribuir com a autonomia do discente na escolha futura da especificidade da formação (Licenciatura e/ou Bacharelado), como previsto na Resolução CNE/CES 06/2018.

A quantidade de discentes por docente responsável pela orientação no estágio curricular obrigatório é de no máximo 15 por turma de componente curricular, observando as características dos componentes e as condições objetivas relacionadas à distribuição dos/as discentes nos campos de estágio, bem como a disponibilidade de carga horária do quadro docente.

Os componentes curriculares obrigatórios de estágio devem observar os princípios do planejamento coletivo do trabalho, tanto na organização docente quanto discente. Para a elaboração deste planejamento, é fundamental o desenvolvimento de sucessivas aproximações teóricas e empíricas com a realidade do campo de estágio, com o intuito de compreender suas finalidades, características, orientações teórico-metodológicas, modo de organização e necessidade social a ser atendida pela prática profissional da Educação Física. O acompanha-

mento presencial do orientador acadêmico no campo de estágio é importante para a construção de uma interlocução constante entre discente, supervisor e orientador acadêmico ao longo do planejamento, desenvolvimento e avaliação do estágio.

O quadro abaixo sintetiza os componentes curriculares obrigatórios de estágio:

Quadro 1 - Componentes curriculares de estágio

Estágios obrigatórios	Semestre	CH	Formação
Estágio em Educação Escolar	3º	96	Ambas
Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território	4º	96	Ambas
Estágio de Ensino das Práticas Corporais	6º	96	Ambas
Estágio em Educação Física Escolar I	7º	112	Licenciatura
Estágio em Educação Física Escolar II	8º	112	Licenciatura
Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva	7º	128	Bacharelado
Estágio em Lazer, Esporte e Saúde	8º	96	Bacharelado
Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	Contínuo	128	Ambas

O Estágio em Educação Escolar terá início no 3º semestre e tem como objetivo tratar de conceitos para compreensão da Educação Escolar, abordando instrumentos didático-pedagógicos para o trabalho com a Educação Física nos diversos níveis da Educação Básica. Essa aproximação se dará por aulas teóricas e pela ida a campo, identificando suas características e problemáticas significativas.

O Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território, que iniciará no 4º semestre, abordará estudos introdutórios sobre a organização e processo de trabalho em saúde, lazer e esporte. Este estágio será organizado a partir do mapeamento de dispositivos, instituições, espaços e equipamentos, programas, projetos e ações, presentes em determinado território, visando compreender limites e possibilidades da Educação Física nesta realidade social e a relação intersetorial entre saúde, esporte, lazer e educação.

A partir do 5º semestre, os estudantes poderão optar pela formação em licenciatura, bacharelado ou ambas as formações. Os Estágios previamente cursados em Edu-

cação Escolar e em Educação Física, Intersetorialidade e Território serão fundamentais para que ele possa fazer uma escolha consciente.

O Estágio de Ensino das Práticas Corporais será oferecido no 6º semestre e tem por objetivo abordar metodologias e didáticas no trato pedagógico com diferentes manifestações da cultura corporal a partir do processo de planejamento, regência e avaliação do ensino. Este componente está diretamente vinculado aos componentes curriculares “Práticas Corporais Temáticas I e II” que visam promover a experiência com as práticas corporais.

O Estágio em Educação Física Escolar I e II será oferecido nos 7º e 8º semestres da etapa específica de formação em Licenciatura. O objetivo deste componente é promover uma análise crítica da organização do trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Escolar e das bases teórico-metodológicas, inclusive as adotadas pela escola-campo e deve contemplar a elaboração de proposta de ensino (planejamento, desenvolvimento e avaliação).

O Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva iniciará no 7º semestre da etapa específica da formação em Bacharelado. Abordará estudos teórico-práticos sobre o processo de trabalho em saúde no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS. Os campos de estágio devem potencializar o planejamento, desenvolvimento e avaliação de reflexões e intervenções a partir da Saúde Coletiva.

O Estágio em Lazer, Esporte e Saúde será oferecido no 8º semestre da etapa específica da formação em Bacharelado. O objetivo deste componente é promover estudos teórico-práticos relacionados ao lazer, esporte ou saúde.

No Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão o/a estudante deverá ser orientado/a e supervisionado/a por docentes da UFG e visa diversificar e/ou aprofundar conhecimentos. Poderá contemplar os contextos de Ensino, Pesquisa e/ou Gestão sempre de modo articulado com a Extensão, tais como, ações de laboratórios e grupos de pesquisa, grupos de estudo, gestão de lazer e esporte, projetos de monitoria, projetos de ensino, tutorias acadêmicas, entre outros. A possibilidade de início neste estágio

será em fluxo contínuo, embora o mesmo já esteja previsto no segundo semestre da sugestão de fluxo curricular.

No que diz respeito ao estágio realizado fora do país, registra-se que o seu devido reconhecimento como estágio curricular obrigatório estará condicionado ao cumprimento dos requisitos acadêmicos e ao atendimento das exigências definidas nos Regulamentos da UFG.

Para aproveitamento de competências profissionais adquiridas por meio de vínculo formal, conforme Art. 17º, 3º do RGCG, deverá ser respeitado o disposto no Regulamento de Estágio do Curso e demais legislações pertinentes.

## 8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

---

As Atividades Complementares do curso visam a ampliação e aprofundamento de conhecimentos e deverão ser cumpridas para a integralização curricular do curso de Graduação em Educação Física, independentemente da formação (Licenciatura e/ou Bacharelado) em quantitativo mínimo de 280 horas, sendo que parte desta carga horária deverá ser cumprida como participante no *Seminários de Integração da Formação em Educação Física da FEFD - SIFEF*. Os/As discentes devem observar as normas específicas para as atividades complementares elaboradas pela FEFD em Resolução própria. As Atividades Complementares serão consideradas como parte da carga horária referente aos estudos integradores para enriquecimento curricular, conforme artigo 13 da Resolução CNE//ES 06//018.

## 9. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

---

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio curricular e eixo orientador das ações discentes em direção à ampliação e ao aprofundamento de sua formação. Esta integração deverá ser observada no planejamento das atividades de ensino, de extensão e de pesquisa.

A articulação do ensino com a pesquisa na graduação requer o desenvolvimento de uma atitude permanente de investigação científica, seja em sala de aula, seja em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa para contribuir com a formação de jovens pesquisadores e profissionais com atitudes e posturas científicas no desenvolvimento de seu trabalho.

A articulação do ensino com a extensão na graduação requer construir e disseminar o conhecimento produzido na Universidade e possibilita a produção conjunta de conhecimento com a comunidade envolvida nas ações de extensão. Esta articulação deve considerar a extensão como um tempo e espaço oportuno para experimentar a formação profissional e de avaliação da própria graduação e da pesquisa.

Uma ação estratégica visando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é o "Seminário de Integração da Formação em Educação Física da FEFD – SIFEF". Trata-se de uma ação de extensão contínua, no formato de um evento, que tem o objetivo de apresentar, fomentar, debater e avaliar a produção do conhecimento, as ações de extensão e as atividades de ensino. Desse modo, contribui para estreitar as distâncias entre a co-

munidade externa, os/as parceiros/as institucionais, os/as egressos/as, o corpo discente, o corpo docente e o corpo técnico administrativo, aproximando-os das atividades-fins da Instituição, especialmente as relacionadas com a formação em Educação Física.

Assim, o público-alvo do SIFEF é composto, simultaneamente, pela comunidade externa e interna, pois o evento visa potencializar o diálogo do curso de Educação Física, em suas ações de extensão, pesquisa e ensino, com a comunidade externa. Nesse sentido, é importante destacar que nas dependências da FEFD já há presença considerável de participantes de ações de extensão, com destaque para o Centro de Práticas Corporais (CPC), sendo o público-frequente do CPC (aproximadamente 1000 pessoas matriculadas por semestre) um dos públicos-alvos que podem ser acessados pelas atividades do SIFEF.

A participação discente poderá ser como protagonista de alguma atividade ou como ouvinte, ou seja, o envolvimento discente nos SIFEF deverá ser contínuo, a partir da escolha de interesse pessoal e/ou a partir de demandas relacionadas com projetos de pesquisa,

extensão ou alguns componentes específicos do currículo, como estágios e outras disciplinas, que apresentem a necessidade de envolvimento em alguma atividade específica. Caso tenha participado em determinado semestre letivo, o/a discente receberá um certificado com a carga horária relativa à sua participação naquele semestre. A realização do SIFEF ocorrerá ao longo de cada semestre letivo, preferencialmente, em 8 sessões. Cada sessão será em um dia da semana fixo, com 3 horas de duração.

No que se refere ao protagonismo discente, a participação no SIFEF envolverá atividades como as descritas abaixo:

- a) apresentações de relatórios de pesquisa, ensino ou extensão em que o estudante foi membro da equipe, de relatório de estágio obrigatório e não obrigatório, de memorial acadêmico, de TCC, de trabalhos acadêmicos de natureza diversa, entre outros;
- b) mediação ou coordenação de mesas e outras atividades do SIFEF;

Uma somatória mínima ao longo da formação, definida por Resolução própria, será obrigatória como parte da integralização das Atividades Complementares, podendo considerar participação discente como ouvinte ou protagonista.

## 9.1. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

A Extensão Universitária é um processo educativo de construção social do conhecimento que através da pesquisa, do ensino e do trabalho coletivo, promove o diálogo entre a comunidade universitária e sociedade, ampliando os vínculos dos discentes com a comunidade externa participante através do enfrentamento dos problemas sociais (Thiollent, 2002).

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) serão operacionalizadas durante o processo de formação, seguindo as orientações da Resolução CNE/CES 07/2018, que destina o mínimo de 10% da carga horária do curso para esta finalidade. Desse modo, no PPC compreendemos as ACEx como um componente que

retroalimenta o processo formativo, potencializando as ações de ensino e de pesquisa. Estes vínculos devem ser estabelecidos em articulação com o perfil do egresso do curso, considerando: a necessidade de apreensão concreta da realidade que se constitui como tempo e espaço da prática profissional da Educação Física; a construção coletiva do conhecimento através da pesquisa e sua difusão; a experimentação de ações teoricamente orientadas de prática profissional; o protagonismo discente; a valorização da interdisciplinaridade e integralidade do processo formativo; o reconhecimento do saber popular, da diversidade e da troca de conhecimentos com a comunidade.

O Regulamento de Inserção das ACEx (RACEx) deverá conter:

- a) detalhamento de CH de ACEx a ser cumprida no curso;
- b) descrição das características das ações de extensão a serem consideradas como ACEx;

- c) definição quanto à origem das ações de extensão para fins de validação, observados os artigos 9º e 10 da Resolução CEPEC nº 1699/2021;
- d) definição de critérios aprovados pelo Conselho Diretor ou Colegiado para validação da CH de ACEx, que será computada na integralização curricular;
- e) definição sobre a possibilidade de componentes do NL com CH de ACEx poderem ser considerados para integralização curricular.

A carga horária de ACEx será desenvolvida integralmente como componentes curriculares, conforme disposto no no Art. 3º da Resolução CEPEC nº 1699/2021. A CH das ACEx em componente curricular está incluída na CH total do componente, permanecendo inalterada a CH total do curso, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 - Componentes curriculares envolvendo ACEX

Integralização de ACEX			
Componente Curricular	CH do componente	CH de ACEX	Formação
Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	128	128	Licenciatura e Bacharelado
Estágio em Educação Escolar	96	16	Licenciatura e Bacharelado
Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território	96	96	Licenciatura e Bacharelado
Seminários de Integração I	48	48	Licenciatura e Bacharelado
Seminários de Integração II	48	48	Licenciatura e Bacharelado
Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva	128	16	Bacharelado
Total Licenciatura		336	
Total Bacharelado		352	

As ACEx como componente curricular serão realizadas através das disciplinas listadas no quadro acima. As disciplinas Seminários de Integração I e II, com 48 horas cada, totalizando 96 horas terão estudantes com o objetivo de planejamento, organização, execução, controle e avaliação dos Seminários de Integração da Formação em Educação Física da FEFD - SIFEF, sob a orientação do/a docente responsável pela disciplina. A disciplina é semestral, assim como a realização do referido Seminário.

O restante da carga horária estará distribuída em componentes curriculares de estágio que apresentam diferentes proporções de carga horária com efetiva ação protagonista discente em espaços sociais que se caracterizam como prototípico para ação de extensão, conforme parágrafo único do artigo 11º da Resolução CEPEC/UFG 1699/2021. Este perfil das disciplinas pode ser observado em suas respectivas ementas. Cabe destacar que a Resolução CNE/CES 06/2018 que define as Diretrizes Curriculares da Educação Física apresenta carga horária para integralização de estágio que é superior às

400 horas estabelecidas nas Diretrizes de Formação de Professores. No caso específico deste PPC, teremos CH de estágio mínima de 640 horas para Licenciatura, fato que nos permite diversificar os formatos de estágio, sem prejuízo à necessária inserção do egresso na realidade da Educação Básica.

# 10. CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

---

A avaliação deve ter como finalidade orientar a organização do trabalho pedagógico, conforme os princípios e objetivos estabelecidos nesse PPC e possibilitar a reflexão do processo de ensino aprendizagem e do currículo em ação. As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência e do aproveitamento de disciplinas deverão obedecer ao disposto no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

Avaliar a qualidade das propostas educativas desenvolvidas e das aprendizagens concretizadas é uma atividade central na prática educativa. É imperativo que o professor perceba a importância da avaliação, reconhecendo que o trabalho pedagógico envolve o desenvolvimento de uma visão ampliada de formação.

A proposição de avaliação, expressa nesse documento, orienta o professor a adotar uma prática em

torno da "avaliação formativa" (Villasboas, 2001). Obviamente, isso requer a conscientização de que é preciso modificar um paradigma há muito estabelecido e praticado no Ensino Superior frente à avaliação. Tradicionalmente, as avaliações consubstanciam-se apenas a mero somatório de notas e médias, resultando um sistema que pouco avalia o processo de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa se caracteriza de modo oposto às concepções pedagógicas tradicionais da avaliação. O sentido classificatório expresso, mormente na concepção tradicional, dá lugar ao "objetivo diagnóstico" (Luckesi, 1999) da avaliação formativa. O erro deve ser percebido como uma etapa do processo que se estende entre o não-saber e o saber, uma hipótese equivocada, fator que não deve ser desprezado, mas sim orientado numa ação dialógica entre docente e

discente. A avaliação formativa exige um planejamento que norteie as ações do professor. Estas precisam estar expostas em seu plano de ensino de maneira clara e precisa. Espera-se do professor a compreensão que o ato avaliativo deve considerar o saber objetivo, mas que também passa pela subjetividade do seu olhar.

Portanto, é fundamental o estabelecimento das ações/atividades que irão auxiliá-lo na composição da avaliação do estudante. Entretanto, a elaboração dos instrumentos de avaliação formal não pode se traduzir em triviais instrumentos estanques de cobrança do conteúdo, em que ao discente caberia apenas a simples reprodução do abordado em sala de aula. Ao contrário, estes precisam oportunizar a produção crítica num exercício permanente do pensar e repensar a atividade de estudo do/a discente, tendo em vista o perfil de egresso almejado.

# 11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

---

O processo de avaliação institucional do curso de Graduação em Educação Física deverá ser contínuo, permitindo rever ações e concepções praticadas ao longo da trajetória curricular e seus reflexos e repercussões na formação e no perfil do egresso. Possui a finalidade de identificar e analisar a concretização dos princípios, dos objetivos e do perfil do curso proposto no projeto curricular, com participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e comunidade externa, como egressos e público participante das ações de extensão, instituições parceiras, entre outros. Desse modo, envolve um conjunto de ações internas (autoavaliação), externas à Unidade (Comissão Própria de Avaliação - CPA) e externas à UFG (MEC/INEP). O acompanhamento dos egressos será viabilizado tanto por pesquisas e diagnósticos como por meio de encontros públicos com a

finalidade de debater e refletir, coletivamente, sobre os problemas inerentes à atividade profissional da Educação Física nos âmbitos da Educação Básica, Saúde, Lazer e Esporte, considerando sua função social.

Do ponto de vista operacional interno ao próprio PPC, destaca-se a proposta dos *Seminários de Integração da Formação em Educação Física da FEFD - SIFEF*, que apresentam como um de seus objetivos a interação constante entre: a comunidade interna e externa de modo abrangente, com destaque para participantes das ações de extensão e de pesquisa; os sujeitos das instituições parceiras do processo formativo, como no caso dos estágios. Pretende-se alcançar tal interação a partir da apresentação e da avaliação coletiva de ações em desenvolvimento na Unidade, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Outro destaque é a proposta de elaboração de memorial acadêmico, tanto como um trabalho de meio de curso (requisito para a escolha da formação a ser seguida) quanto de conclusão de curso (possibilidade de TCC para a segunda formação). Este memorial será elaborado como uma autoavaliação do discente e, ao mesmo tempo, como avaliação da trajetória formativa possibilitada a este. Outro aspecto importante do ponto de vista do conhecimento e da avaliação do projeto curricular é o “Estágio de Ensino das Práticas Corporais” que será desenvolvido, prioritariamente, a partir da regência de conteúdos relacionados com um tema da Cultura Corporal para estudantes do corpo discente do próprio curso. Isso exigirá dos estagiários o estudo do PPC e a proposição de uma organização do trabalho pedagógico a partir dos objetivos e princípios nele contidos. Desse modo, o corpo discente se integra objetivamente como sujeito histórico do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, sujeito partícipe deste processo de execução e avaliação do PPC.

## 12. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

---

A FEFD estimula e procura construir condições objetivas para o processo de qualificação dos servidores, em um processo dialógico que visa a garantia desse princípio fundamental da Instituição e direito dos servidores, sem prejuízo ao desenvolvimento das atividades meios e fins da Unidade Acadêmica. As principais ações neste intuito estão relacionadas com a oferta de vagas destinadas a Servidores da UFG em ações de extensão diversas, cursos de especialização da UFG, apoio à Licença Capacitação e à Licença para cursar Pós Graduação ou estágio Pós-doutoral. O princípio fundamental para a organização das condições objetivas que garanta afastamentos para a qualificação sem prejuízo à organização da Unidade Acadêmica é o diálogo interno nos respectivos setores de organização administrativa ou núcleos de conhecimentos da organização

curricular, visando a distribuição do trabalho entre os servidores com o propósito de suprir as necessidades de trabalho demandadas a partir de afastamentos. Tais construções coletivas são coordenadas e sistematizadas por comissão constituída anualmente para este fim, e aprovadas no Conselho Diretor da Unidade Acadêmica no formato de um Plano de Capacitação Anual.

## 13. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

---

Ao longo do PPC foi exposto o modo como nele são atendidos os requisitos legais e normativos obrigatórios. Neste momento merecem destaque os aspectos abaixo:

- a) A prática como componente curricular está distribuída entre as disciplinas dos núcleos *Conhecimentos identificadores da Educação Física e Pesquisa e prática profissional*.
- b) Os estudos integradores para enriquecimento curricular, conforme previsto no Art da Resolução CNE/ES 06/018, estão distribuídos como atividades complementares e Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão.
- c) Os conteúdos programáticos, previstos no Art 15 da Resolução CNE/ES 06/018, estão distribuídos ao longo do curso, com destaque para os seguintes componentes curriculares: Estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios; Fundamentos da

Educação; Psicologia da Educação I e II; Políticas Educacionais no Brasil; Fundamentos Didáticos para a Educação Física; Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras; Educação Física, Inclusão e Diferença; Disciplinas optativas específicas para a Licenciatura; ACEX.

- d) Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação para os Direitos Humanos; Educação Ambiental; Língua brasileira de sinais; intervenção profissional com a pessoa com deficiência e à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estão contemplados, principalmente nos seguintes componentes curriculares: Práticas corporais temáticas; Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta; Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo,

Brinquedo e Brincadeira Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais de Aventura; Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Integrativas; Fundamentos teórico-metodológicos do movimento, ritmo e expressão corporal; Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico; Metodologia de ensino da Capoeira; Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios; Políticas educacionais; Educação Física, Inclusão e Diferença; Políticas Públicas de lazer, esporte e saúde.

Destacamos ainda que a FEFD possui um Projeto de ensino, denominado Re(com)viver, que tem como objetivo discutir, refletir e melhorar o processo de ensino-aprendizagem na Unidade Acadêmica atendendo a demandas específicas dos estudantes. Além disso, a UFG conta com órgãos que fomentam, apoiam e acompanham as políticas e ações afirmativas na universidade, a saber:

**A Secretaria de Inclusão (SIN)** se dedica a propor e acompanhar políticas de ações afirmativas. Contribui para o fortalecimento de uma política universitária com-

prometida com a superação das desigualdades e o respeito às diferenças. Iniciativas voltadas para a garantia da cidadania e dos direitos humanos dos/as pretos/as, dos/as pardos/as e dos/as indígenas, assim como das pessoas com deficiência. Também garante às pessoas transexuais o direito do uso do nome social nos registros institucionais da UFG.

**A Diretoria de Inclusão e Permanência (CIP)**, vinculada à SIN, desenvolve projetos de ações afirmativas e inclusão para o ingresso e a permanência dos discentes na UFG. Promove programas específicos de acompanhamento acadêmico e apoio pedagógico para estudantes cotistas, estudantes dos programas UFGIn-clui e PEC-G.

**O Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade (SINAce)** trabalha para oferecer uma educação superior inclusiva aos estudantes com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades. Busca a eliminação/minimização de barreiras atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas, informacionais e comunicacionais. Oferece serviços de

acompanhamento pedagógico, tradução e interpretação em libras, laboratório de acessibilidade informacional e aprendizagem no ambiente universitário.

Abaixo seguem os principais requisitos legais e normativos observados:

- Lei nº 9394/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- Lei nº 9.795/1999 (Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Lei nº 10.436/2002 (Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais);
- Resolução CNE/CP nº 01/2004 (Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana);
- Decreto nº 5.626/2005 (Regulamenta a Lei nº 10436/2002);
- Lei nº 11.645/2008 (Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena);
- Lei nº 11788/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes);
- Lei nº 12.764, de 27/12/2012 (Proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista);
- Resolução CNE/CP nº 01/2012 (Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Decreto 8.752/2016 que dispõe sobre a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica;
- Resolução UFG/CEPEC nº 1538R/2017 (Disciplina os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de bacharelado da Universidade Federal de Goiás);
- Resolução UFG/EPEC nº 1539R/2017 (Define a política de estágios dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás);
- Resolução UFG/EPEC nº 1541/017 (Estabelece a política para a formação de professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás – UFG).
- Resolução UFG/EPEC nº 1557R/2017 (Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG)

da Universidade Federal de Goiás, e revoga as disposições em contrário);

- Resolução CNE/CES 06/2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física);
- Resolução CNE/CES 07/018 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira);
- Resolução CNE/CP 02/2019. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica);
- Resolução UFG/EPEC nº 1699/021. (Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

# 14. ESTRUTURA CURRICULAR

---

Os componentes curriculares estão vinculados aos quatro núcleos de conhecimento do currículo, quais sejam: Fundamentos Biodinâmicos do Movimento Humano; Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação Física; Conhecimentos Identificadores da Educação Física; e Pesquisa e Prática Profissional. Nas duas primeiras (Fundamentos Biodinâmicos do Movimento Humano e Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação Física), os componentes curriculares são de natureza obrigatória e estão distribuídos na etapa comum, do início até a metade do curso.

No núcleo de "Conhecimentos Identificadores da Educação Física" os componentes curriculares também estão localizados na etapa comum, a maioria é de natureza obrigatória e uma parcela de natureza optativa. Em relação aos optativos, o/a discente deverá cursar, prefe-

rencialmente no 4º e 5º semestres, o mínimo de quatro componentes optativos de 48 horas cada (totalizando 192 horas). Neste caso, serão oferecidas disciplinas relacionadas a temas da cultura corporal no campo da Educação Física, além do componente "Tópicos especiais em metodologia de ensino", o qual poderá albergar outros tópicos vinculados à metodologia de ensino das manifestações da cultura corporal, a partir vinculação ao componente curricular de "tema variado", conforme previsto no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG.

Por fim, os componentes curriculares do núcleo "Pesquisa e Prática Profissional" estão localizados na etapa específica, delineando a especificidade da formação em Licenciatura e em Bacharelado. A maioria deles de natureza obrigatória e uma parcela de natureza optativa. Neste núcleo do currículo o/a discente deverá

cursar dois componentes optativos específicos a cada formação (Licenciatura ou Bacharelado). Caso opte por ambas as formações o/a discente deverá cumprir quatro optativos, sendo dois para cada formação.

Alguns componentes optativos estão listados como possibilidade para a formação em Licenciatura. Além destes foram criados os componentes “Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional”, os quais poderão albergar conhecimentos e experiências que ampliem e/ou aprofundem a formação, tanto Bacharelado em Educação Física quanto em Licenciatura em Educação Física. A vinculação de diferentes conhecimentos e experiências aos referidos componentes curriculares ocorrerá pelo recurso ao “tema variado”, conforme previsto no Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG.

Registra-se, ainda, que os componentes curriculares “Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional” poderão contemplar propostas relacionadas com os conhecimentos identificadores da Educação Física; os fundamentos biodinâmicos do movimento humano; os fundamentos filosóficos e sócio-históricos da Educa-

ção Física ou a pesquisa e prática profissional na educação básica.

O *Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão e as Atividades Complementares* serão realizados a partir da livre escolha do estudante e devem observar Resoluções específicas do Conselho Diretor da Faculdade de Educação Física e Dança.

Quadro 3 - Fluxo curricular sugerido para a dupla formação

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>1º Semestre</b>									
Alimentação, Nutrição e Atividade Física	FANUT		48	48	0	Comum	Comum		
Anatomia Humana I	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Antropologia do corpo	FCS		64	64	0	Comum	Comum		
Introdução ao Pensamento Científico	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Práticas Corporais Temáticas I	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
Práticas Corporais Temáticas II	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
História da Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
<b>Total</b>							<b>368</b>		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>2º Semestre</b>									
Anatomia Humana II	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Filosofia e Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Fundamentos Teórico- -Metodológicos do Movimento, Ritmo e Expressão corporal	FEFD		64	32	32	Específico	Comum	16	
Fundamentos Teórico- -Metodológicos da Ginástica	FEFD		64	32	32	Específico	Comum	16	
Fundamentos Teórico- -Metodológicos do Esporte	FEFD		64	32	32	Específico	Comum	16	
Introdução ao Pensamento Sociológico	FCS		64	64	0	Comum	Comum		
Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	FEFD		128	0	128	Específico	Específica (ambas)	128	
	Para fins de integralização curricular, é necessário o cumprimento de 128 horas de Estágio em Ensino Pesquisa e Extensão ao longo do curso, conforme o disposto no Regulamento de Estágio do Curso.								
<b>Total</b>							<b>512</b>		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)										
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)	
			Total	Teórica	Prática					
<b>3º Semestre</b>										
Estágio em Educação Escolar	FEFD		96	0	96	Específico	Específica (ambas)	16		
Fisiologia Humana B	ICB		96	64	32	Comum	Comum			
Fundamentos Teórico- -Metodológicos da Luta	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16	
Fundamentos Teórico- -Metodológicos das Práticas Corporais de Aventura			48	16	32	Específico	Comum		16	
Fundamentos Teórico- -Metodológicos das Práticas Corporais Integrativas			48	16	32	Específico	Comum		16	
Psicologia da Educação I			64	64	0	Comum	Comum			
<b>Total</b>			<b>400</b>							

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)										
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)	
			Total	Teórica	Prática					
<b>4º Semestre</b>										
Fisiologia do Exercício		Fisiologia Humana B (CO)	64	48	16	Comum	Comum			
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo			64	32	32	Específico	Comum		16	
Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território			96	0	96	Específico	Específica (ambos)	96		
Optativa (etapa comum)			48	16	32	Específico	Comum		32	
Optativa (etapa comum)			48	16	32	Específico	Comum		32	
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Aquáticas			48	16	32	Específico	Comum		16	
Psicologia da Educação II			64	64	0	Comum	Comum			
<b>Total</b>			<b>432</b>							

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>5º Semestre</b>									
Aprendizagem Motora e Psicomotricidade			64	48	16	Específico	Comum		16
Treinamento, Medidas e Avaliação		Fisiologia do exercício (CO)	48	32	16	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo, Brinquedo e Brincadeira			48	16	32	Específico	Comum		16
Biomecânica do Movimento Humano		PR: Anatomia Humana I	64	32	32	Comum	Comum		
Optativa (etapa comum)			48	16	32	Específico	Comum		32
Optativa (etapa comum)			48	16	32	Específico	Comum		32
Teoria Histórico-Cultural e Educação Física			64	64	0	Específico	Comum		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Seminários de Integração I		Estágio em Educação Escolar (CO) Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território (CO)	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>6º Semestre</b>									
Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde			96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado		
Educação Física, Inclusão e Diferença			64	32	32	Específico	Específica - Licenciatura		32
Estágio de Ensino das Práticas Corporais		PR: Seminários de Integração I	96	0	96	Específico	Específica (ambos)		
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação			64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS			64	0	64	Comum	Específica – Licenciatura		
<b>Total</b>							<b>384</b>		
<b>7º Semestre</b>									
Educação Física e Lazer			48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		
Educação Física e Saúde coletiva			96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado	16	
Optativa (específica de Licenciatura)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Licenciatura		
Optativa (específica de Bacharelado)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Bacharelado		
Políticas Educacionais no Brasil			64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Treinamento Esportivo em Longo Prazo		PR: Fundamentos teórico- metodológicos do esporte. PR: Treinamento, medidas e avaliação	64	32	32	Específico	Específica - Bacharelado		16
<b>Total</b>			<b>368</b>						
<b>8º Semestre</b>									
Exercício Físico e Saúde		PR: Fisiologia do exercício PR: Anatomia Humana I	96	64	32	Específico	Específica - Bacharelado		16
Fundamentos da Didática para Educação Física		PR: Estágio em Educação Escolar	96	80	16	Específico	Específica - Licenciatura		32
Optativa (específica de Licenciatura)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Licenciatura		
Optativa (específica de Bacharelado)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Bacharelado		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Pesquisa em Educação Física			48	32	16	Específico	Específico (ambos)		
<b>Total</b>			<b>336</b>						
<b>9º Semestre</b>									
Estágio em Educação Física Escolar I		PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		
Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva		PR: Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território; PR: Educação Física e Saúde coletiva	128	0	128	Específico	Específica - Bacharelado	16	
Projeto de Monografia		Pesquisa em Educação Física (CO)	48	16	32	Específico	Específica (ambos)		
<b>Total</b>			<b>288</b>						

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (dupla formação)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO (PR) CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>10º Semestre</b>									
Estágio em Educação Física Escolar II		PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		
Estágio em Lazer, Esporte e Saúde		PR: Estágio em Educação Física, Interseccionalidade e Território	96	0	96	Específico	Específica - Bacharelado		
Seminários de Integração II		PR: Seminários de Integração I PR: Projeto de monografia	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura		PR: Projeto de monografia	32	32		Específico	Específica - Licenciatura		
<b>Total</b>							<b>288</b>		
<b>11º Semestre</b>									
Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado		PR: Projeto de monografia	32	32		Específico	Específica - Bacharelado		
<b>Total</b>							<b>32</b>		

Quadro 4 - Fluxo curricular sugerido para a Licenciatura

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>1º Semestre</b>									
Alimentação, Nutrição e Atividade Física	FANUT		48	48	0	Comum	Comum		
Anatomia Humana I	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Antropologia do corpo	FCS		64	64	0	Comum	Comum		
Introdução ao Pensamento Científico	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Práticas Corporais Temáticas I	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
Práticas Corporais Temáticas II	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
História da Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
<b>Total</b>							<b>368</b>		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>2º Semestre</b>									
Anatomia Humana II	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Filosofia e Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Movimento, Ritmo e Expressão Corporal	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Ginástica	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Esporte	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Introdução ao Pensamento Sociológico	FCS		64	64	0	Comum	Comum		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	FEFD		128	0	128	Específico	Específica (ambas)	128	
	Para fins de integralização curricular, é necessário o cumprimento de 128 horas de Estágio em Ensino Pesquisa e Extensão ao longo do curso, conforme o disposto no Regulamento de Estágio do Curso.								
<b>Total</b>			<b>512</b>						
<b>3º Semestre</b>									
Estágio em Educação Escolar	FEFD		96	0	96	Específico	Específica (ambas)	16	
Fisiologia Humana B	ICB		96	64	32	Comum	Comum		
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais de Aventura	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Integrativas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Psicologia da Educação I	FE		64	64	0	Comum	Comum		
<b>Total</b>			<b>400</b>						
4º Semestre									
Fisiologia do Exercício	FEFD	Fisiologia Humana B (CO)	64	48	16	Comum	Comum		
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Psicologia da Educação II	FE		64	64	0	Comum	Comum		
Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território	FEFD		96	0	96	Específico	Específica (ambos)	96	
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Aquáticas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>5º Semestre</b>									
Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	FEFD		64	48	16	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo, Brinquedo e Brincadeira	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Treinamento, Medidas e Avaliação	FEFD	Fisiologia do exercício (CO)	48	32	16	Específico	Comum		16
Biomecânica do Movimento Humano	FEFD	PR: Anatomia Humana I	64	32	32	Comum	Comum		
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Teoria Histórico-Cultural e Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Seminários de Integração I	FEFD	Estágio em Educação Escolar (CO) Estágio em Educação Física, Intersectorialidade e Território (CO)	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>6º Semestre</b>									
Educação Física, Inclusão e Diferença	FEFD		64	32	32	Específico	Específica - Licenciatura		32
Estágio de Ensino das Práticas Corporais	FEFD	PR: Seminários de Integração I	96	0	96	Específico	Específica (ambos)		
Fundamentos da Didática para Educação Física	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	96	80	16	Específico	Específica - Licenciatura		32
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FE		64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	FL		64	0	64	Comum	Específica - Licenciatura		
Pesquisa em Educação Física	FEFD		48	32	16	Específico	Específica (ambos)		
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>7º Semestre</b>									
Estágio em Educação Física Escolar I	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		
Optativa (específica de Licenciatura)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Licenciatura		
Políticas Educacionais no Brasil	FE		64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		
Projeto de Monografia	FEFD	Pesquisa em Educação Física (CO)	48	16	32	Específico	Específica (ambos)		
<b>Total</b>			<b>272</b>						

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Licenciatura)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>8º Semestre</b>									
Estágio em Educação Física Escolar II	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		
Optativa (específica de Licenciatura)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Licenciatura		
Seminários de Integração II	FEFD	PR: Seminários de Integração I PR: Projeto de monografia	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura	FEFD	PR: Projeto de monografia	32	32		Específico	Específica - Licenciatura		
<b>Total</b>							<b>240</b>		

Quadro 5 - Fluxo curricular sugerido para o Bacharelado

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
1º Semestre									
Alimentação, Nutrição e Atividade Física	FANUT		48	48	0	Comum	Comum		
Anatomia Humana I	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Antropologia do corpo	FCS		64	64	0	Comum	Comum		
Introdução ao Pensamento Científico	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Práticas Corporais Temáticas I	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
Práticas Corporais Temáticas II	FEFD		32	0	32	Específico	Comum		32
História da Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
<b>Total</b>							<b>368</b>		

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
<b>2º Semestre</b>									
Anatomia Humana II	ICB		64	16	48	Comum	Comum		
Filosofia e Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Movimento, Ritmo e Expressão Corporal	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos da Ginástica	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Esporte	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Introdução ao Pensamento Sociológico	FCS		64	64	0	Comum	Comum		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	FEFD		128	0	128	Específico	Específica (ambas)	128	
	Para fins de integralização curricular, é necessário o cumprimento de 128 horas de Estágio em Ensino Pesquisa e Extensão ao longo do curso, conforme o disposto no Regulamento de Estágio do Curso.								
Total			512						
<b>3º Semestre</b>									
Estágio em Educação Escolar	FEFD		96	0	96	Específico	Específica (ambas)	16	
Fisiologia Humana B	ICB		96	64	32	Comum	Comum		
Fundamentos Teórico- -Metodológicos da Luta	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico- -Metodológicos das Práticas Corporais de Aventura	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Fundamentos Teórico- -Metodológicos das Práticas Corporais Integrativas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Psicologia da Educação I	FE		64	64	0	Comum	Comum		
<b>Total</b>			<b>400</b>						
<b>4º Semestre</b>									
Fisiologia do Exercício	FEFD	Fisiologia Humana B (CO)	64	48	16	Comum	Comum		
Fundamentos Teórico- -Metodológicos do Atletismo	FEFD		64	32	32	Específico	Comum		16
Psicologia da Educação II	FE		64	64	0	Comum	Comum		
Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território	FEFD		96	0	96	Específico	Específica (ambos)	96	
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Aquáticas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>5º Semestre</b>									
Aprendizagem Motora e Psicomotricidade	FEFD		64	48	16	Específico	Comum		16
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo, Brinquedo e Brincadeira	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		16
Treinamento, Medidas e Avaliação	FEFD	Fisiologia do exercício (CO)	48	32	16	Específico	Comum		16
Biomecânica do Movimento Humano	FEFD	PR: Anatomia Humana I	64	32	32	Comum	Comum		
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Optativa (etapa comum)	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Teoria Histórico-Cultural e Educação Física	FEFD		64	64	0	Específico	Comum		
Seminários de Integração I	FEFD	Estágio em Educação Escolar (CO) Estágio em Educação Física, Intersectorialidade e Território (CO)	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>6º Semestre</b>									
Educação Física e Lazer	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		
Educação Física e Saúde Coletiva	FEFD		96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado		16
Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	FEFD		96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Educação Física, Inclusão e Diferença	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		16
Estágio de Ensino das Práticas Corporais	FEFD	PR: Seminários de Integração I	96	0	96	Específico	Específica (ambos)		
Pesquisa em Educação Física	FEFD		48	32	16	Específico	Específico (ambos)		
<b>Total</b>			<b>432</b>						
<b>7º Semestre</b>									
Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva	FEFD	PR: Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território; PR: Educação Física e Saúde coletiva	128	0	128	Específico	Específica - Bacharelado	16	
Exercício Físico e Saúde	FEFD	PR: Fisiologia do exercício PR: Anatomia Humana I	96	64	32	Específico	Específica - Bacharelado		16

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Optativa (específica de Bacharelado)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Bacharelado		
Projeto de Monografia	FEFD	Pesquisa em Educação Física (CO)	48	16	32	Específico	Específica (ambos)		
Treinamento Esportivo em Longo Prazo	FEFD	PR: Fundamentos teórico- metodológicos do esporte. Treinamento, medidas e avaliação	64	32	32	Específico	Específica - Bacharelado		16
<b>Total</b>							<b>384</b>		
<b>8º Semestre</b>									
Estágio em Lazer, Esporte e Saúde	FEFD	PR: Estágio em Educação Física, intersectorialidade e Território	96	0	96	Específico	Específica - Bacharelado		
Optativa (específica de Bacharelado)		PR: Seminários de Integração I	48			Específico	Específica - Bacharelado		

continua &gt;&gt;

Sugestão de fluxo curricular (Bacharelado)									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO/ CORREQUISITO (CO)	C. H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Seminários de Integração II	FEFD	PR: Seminários de Integração I PR: Projeto de monografia	48	0	48	Específico	Específica (ambos)	48	
Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado	FEFD	PR: Projeto de monografia	32	32		Específico	Específica - Bacharelado		
<b>Total</b>							<b>224</b>		

Quadro 6 - Componentes curriculares optativos ao curso de Licenciatura

OPTATIVAS – LICENCIATURA									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Corpo e Indústria Cultural	FE		64	64	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Cultura, currículo e avaliação	FE		64	64	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Educação Física e Educação de Jovens e Adultos	FEFD		48	48	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Educação Física e Educação Infantil	FEFD		48	48	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Educação Física e mídias	FEFD		48	48	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Metodologia de ensino da Capoeira	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino das Ginásticas de condicionamento Físico	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – LICENCIATURA									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Metodologia de ensino da Ginástica Para Todos	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino da Hidroginástica	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino da Natação	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino das Ginásticas Esportivas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Basquetebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Futebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Handebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – LICENCIATURA									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Metodologia de ensino do Voleibol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Tópicos Especiais em Metodologia de ensino	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional I (Licenciatura)	FEFD		32	32	0	Específico	Específica - Licenciatura		
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional II(Licenciatura)	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Licenciatura		
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional III (Licenciatura)	FEFD		64	48	16	Específico	Específica - Licenciatura		
Educação Física e Lazer	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – LICENCIATURA									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Educação Física e Saúde Coletiva	FEFD		96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado		16
Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	FEFD		96	80	16	Específico	Específica - Bacharelado		
Educação Física, Inclusão e Diferença	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		16
Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva	FEFD	PR: Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território; PR: Educação Física e Saúde coletiva	128	0	128	Específico	Específica - Bacharelado	32	
Exercício Físico e Saúde	FEFD	PR: Fisiologia do exercício PR: Anatomia Humana I	96	64	32	Específico	Específica - Bacharelado		16

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – LICENCIATURA									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Treinamento Esportivo em Longo Prazo	FEFD	PR: Fundamentos teórico-metodológicos do esporte. Treinamento, medidas e avaliação	64	32	32	Específico	Específica - Bacharelado		16
Estágio em Lazer, Esporte e Saúde	FEFD	PR: Estágio em Educação Física, intersectorialidade e Território	96	0	96	Específico	Específica - Bacharelado	32	

Quadro 7 - Componentes curriculares optativos ao curso de Bacharelado

OPTATIVAS – BACHARELADO									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	FL		64	0	64	Específico	Específica - Bacharelado		
Metodologia de ensino da Capoeira	FEFD		48	16	32	Específico	Comum	32	
Metodologia de ensino das Ginásticas de condicionamento Físico	FEFD		48	16	32	Específico	Comum	32	
Metodologia de ensino da Ginástica Para Todos	FEFD		48	16	32	Específico	Comum	32	
Metodologia de ensino da Hidroginástica	FEFD		48	16	32	Específico	Comum	32	

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – BACHARELADO									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Metodologia de ensino da Natação	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino das Ginásticas Esportivas	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Basquetebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Futebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Metodologia de ensino do Handebol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – BACHARELADO									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Metodologia de ensino do Voleibol	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Tópicos Especiais em Metodologia de ensino	FEFD		48	16	32	Específico	Comum		32
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional I (Bacharelado)	FEFD		32	32	0	Específico	Específica - Bacharelado		
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional II (Bacharelado)	FEFD		48	32	16	Específico	Específica - Bacharelado		
Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional III (Bacharelado)	FEFD		64	48	16	Específico	Específica - Bacharelado		

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – BACHARELADO									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Educação Física, Inclusão e Diferença	FEFD		64	32	32	Específico	Específica - Licenciatura		32
Fundamentos da Didática para Educação Física	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	96	80	16	Específico	Específica - Licenciatura		32
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	FE		64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	FL		64	0	64	Comum	Específica - Licenciatura		
Estágio em Educação Física Escolar I	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		

continua &gt;&gt;

OPTATIVAS – BACHARELADO									
COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	PRÉ-REQUISITO	C.H.			NÚCLEO (RGCG)	ETAPA (DCN Educação Física)	ACEX	Prática como Componente Curricular (PCC)
			Total	Teórica	Prática				
Políticas Educacionais no Brasil	FE		64	64	0	Comum	Específica - Licenciatura		
Estágio em Educação Física Escolar II	FEFD	PR: Estágio em Educação Escolar	112	0	112	Específico	Específica - Licenciatura		

Quadro 8 - Resumo da Carga Horária para a Licenciatura

Quadro de resumo da carga horária total			
Descrição	Licenciatura	ACEx	%
Núcleo Comum	848		25
Núcleo Específico Obrigatório	1952	336	58
Núcleo Específico Optativo	288		9
Núcleo Livre	0		0
Atividades complementares*	280		8
<b>Carga horária Total</b>	<b>3368</b>		<b>100</b>
PCC**	(432)		
ACEx como componente curricular**	(336)		

Quadro 9 - Resumo da Carga Horária para o Bacharelado

Quadro de resumo da carga horária total			
Descrição	Bacharelado	ACEx	%
Núcleo Comum	656		19
Núcleo Específico Obrigatório	2240	352	65
Núcleo Específico Optativo	288		8
Núcleo Livre	0		0
Atividades complementares*	280		8
<b>Carga horária Total</b>	<b>3464</b>		<b>100</b>
PCC**	(432)		
ACEx como componente curricular**	(352)		

Quadro 10 - Resumo da Carga Horária para a Dupla Formação

Quadro de resumo da carga horária total			
Descrição	Dupla formação	ACEx	%
Núcleo Comum	848		20
Núcleo Específico Obrigatório	2640	352	64
Núcleo Específico Optativo	384		9
Núcleo Livre	0		0
Atividades complementares*	280		7
<b>Carga horária Total</b>	<b>4152</b>		<b>100</b>
PCC**	(480)		
ACEx como componente curricular**	(352)		

\*Além das horas de atividades complementares, os estudantes poderão participar do Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão que apresentam a finalidade de ampliação de conhecimentos em interação com a sociedade. Em sua totalidade, ambos compõem os Estudos Integradores conforme DCN de Educação Física, Resolução CNE/CES 06/2018.

\*\*As PCCs e ACEx como componente curricular já estão distribuídas entre os componentes cujas cargas horárias já foram computadas, portanto, não entram no somatório final de carga horária.

**Quadro 11 - Somatório da Carga Horária da Etapa Comum e Etapas Específicas**

Quadro de resumo da carga horária total de acordo com as determinações da DCN da Educação Física – Resolução CNE/CES 06/2018	
Descrição*	CH
Etapa Comum	1776
Etapa Específica Licenciatura (incluído atividades complementares)	1596
Etapa Específica Bacharelado (incluído atividades complementares)	1688

\*Conforme parágrafo terceiro, inciso II, do artigo 5º da Resolução 06/2018 "A integração entre as áreas específicas dependerá de procedimento próprio e da organização curricular institucional de cada IES, sendo vedada a eliminação de temas ou conteúdos relativos a cada uma das áreas específicas indicadas." Neste PPC as disciplinas que contemplam a integração referida encontram-se discriminadas nos quadros de sugestão de fluxo curricular acima. A estratégia adotada foi de realizar tal integração em componentes curriculares de aproximação inicial e introdutória com as realidades do mundo do trabalho e com componentes que tratam da formação acadêmica de modo mais amplo, envolvendo o ensino a pesquisa e a extensão, de modo que os estudantes de ambas etapas específicas tenham as mesmas oportunidades de envolvimento com os projetos ofertados pela IES.

# 15. EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES CURRICULARES

## Alimentação, nutrição e atividade física

Hábitos alimentares. Guias alimentares. Carboidratos. Proteínas. Lipídios. Fibras alimentares. Vitaminas. Minerais. Água. Etanol. Alimentos funcionais. Direito Humano à Alimentação Adequada. Segurança Alimentar e Nutricional. Nutrição e atividade física.

### Bibliografia Básica

CHAVES, N. **Alimentação e sociedade a inter-relação dos aspectos antropológicos, culturais e sociais com a nutrição**. Recife: CEPE, 2009.

KRAUSE, M. V.; ESCOTT-STUMP, S.; RAYMOND, J. L. **Alimentos, nutrição e dieta terapia**. 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

VALENTE, F. L. S. **Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar

LINDEN, S. **Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MOTA, E. D. **Alimentação natural uma opção que faz diferença**. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRADO, S. D. **Estudos socioculturais em alimentação e saúde: saberes em rede**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2016.

VIERA, V. B.; PIOVESAN, N. (org.). **Fundamentos da nutrição**. Ponta Grossa: Atena, 2017.

## Anatomia Humana I

Introdução ao estudo da anatomia. Estudo anatômico do aparelho locomotor e do sistema tegumentar, vascularização e inervação (sistema nervoso periférico) com ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada ao movimento humano.

### Bibliografia Básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta, atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### Bibliografia Complementar

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VAN DE GRAAFF. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## Anatomia Humana II

Estudo anatômico dos sistemas: nervoso central e visceral, endócrino, digestório, respiratório, circulatório e urogenital, com ênfase aos diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada ao movimento humano.

### Bibliografia Básica

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta, atlas de anatomia humana**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia: texto e atlas**. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2014.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia Humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Pro-metheus, atlas de anatomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VAN DE GRAAFF. **Anatomia humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003.

## **Antropologia do corpo**

Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação existente entre trabalho, lazer e tempo disponível, como critérios de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

### **Bibliografia Básica**

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. São Paulo: Papirus, 1995. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. GOLDENBERG, M. (org.). **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. São Cristóvão: Record, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

DAOLIO, J. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: \_\_\_\_\_. **Da Cultura do Corpo**. São Paulo: Papirus, 1995.

LARAIA, R. de B. Como Opera a Cultura. In: \_\_\_\_\_.  
Cultura: **Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro:  
Zahar, 1995. p. 67-105. MAUSS, M. **Sociologia e Antro-  
pologia**. São Paulo: COSAC NAIF, 2003. ROCHA, E. **O  
que é Etnocentrismo**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
RODRIGUES, J. C. **Tabu do Corpo**. 7. ed. Rio de Janeiro:  
Achiamé, 2006.

## Aprendizagem motora e psicomotricidade

Estudos do desenvolvimento e da aprendizagem hu-  
mana nas abordagens psicomotoras e comportamental.  
Introdução ao crescimento, desenvolvimento, controle e  
aprendizagem motora e suas implicações no processo  
ensino- aprendizagem. Os pressupostos da psicomotri-  
cidade e suas contribuições para a Educação Física.

### Bibliografia Básica

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e apren-  
dizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L. **Educação física desenvolvimen-  
tista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte,  
2008.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora e controle motor:  
conceitos e aplicações**. 8. ed. São Paulo: Phorte, 2011.

SCHIMIDT, R. E.; WRISBERG, C. **Aprendizagem e per-  
formance motora: uma abordagem da aprendizagem  
baseada na situação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HAYWOOD, K. E.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento  
motor ao longo da vida**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed,  
2016.

### Bibliografia Complementar

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Quem tem medo de  
ensinar na educação infantil?** em defesa do ato de  
ensinar. 4. ed. Campinas: Alínea, 2021.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora:  
significação psiconeurológica**. 2. ed. São Paulo: Walk,  
2018.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o de-  
senvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes  
e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

LE BOUCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento  
humano**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e**

**atividade física.** São Paulo: Phorte, 2009.

TANI, G. **Comportamento motor:** conceitos, estudos e aplicações. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.

TANI, G.; CORRÊA, U. C. (org.) **Aprendizagem motora e o ensino do esporte.** São Paulo: Blucher, 2016.

## Biomecânica do Movimento Humano

Princípios básicos da física aplicados ao estudo do movimento humano. Análise metodológica da relação entre ações motoras e variáveis mecânicas que expressam as características do movimento. Locomoção bípede humana. Testes funcionais e de desempenho em biomecânica.

### Bibliografia Básica

HALL S. J. **Biomecânica básica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano:** biomecânica. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte:** performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### Bibliografia Complementar

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Física:** mecânica. 10. ed. São Paulo: LTC, 2016.

HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano.** Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985.

KAPANDJI, A.I. **O que é biomecânica.** Barueri: Manole, 2013.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PERRY, J. **Análise de marcha**. Barueri: Manole, 2004. 3 volumes.

PILLU, M; DUFOUR, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2015.

## Educação Física e Lazer

O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Concepções de lazer, recreação e ludicidade. Lazer e educação física escolar. Lazer e intervenção em diferentes grupos e espaços sociais: planejamento, organização e avaliação.

### Bibliografia Básica

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

MASCARENHAS, F.; MARCASSA, L. Lazer. In: GONZÁLEZ, F. J.;

FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijui, 2014, p. 408-412.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

### Bibliografia Complementar

BRUHNS, H. T. **Introdução aos estudos do lazer**. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2001.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1976. MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

SANT'ANNA, D. B. de. **O prazer justificado**: história e lazer. São Paulo: Marco Zero, 1994.

WAICHMAN, P. **Tempo livre e recreação**. Campinas: Papirus, 1997.

## Educação Física e Mídias

Conceitos e constituição da Mídia-educação e sua relação com a Educação Física. As mídias na sociedade contemporânea. Mídia-educação: educação com, para e através das mídias na Educação Física. A construção de uma consciência crítica frente às novas tecnologias, redes sociais, plataformas de *streaming*. Educação à Distância (EaD) e sua relação com a produção de mídias e sua integração no campo da Educação Física nas interfaces com a escola, a saúde, o esporte e o lazer.

## Bibliografia Básica

- ARAÚJO, A. C. (org.). **Copa do mundo 2014**: debate sobre mídia e cultura. Natal: EDUFRN, 2016.
- BETTI, M. (org.). **Educação física e mídia**: novos olhares, outras práticas. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- PIRES, G. L. et al. Educação (Física) na cultura digital: memória da produção de um curso na modalidade EaD. *In*: CERNY, R. Z. et al (org.). **Formação de educadores na cultura digital**: a construção coletiva de uma proposta. Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2017. p. 125-153.
- RIVOLTELLA, P. C. (org.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012.

## Bibliografia Complementar

- BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GRINSPUN, M. P. S. (org.). **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

KENKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2006.

LIWIN, E. (org.). **Tecnologia educacional**: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PENTEADO, H. (org.). **Pedagogia da comunicação**: teorias e praticas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAES, D. (org.). **Por uma comunicação**: mídia, mundialização e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

PIRES, G. L. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico- emancipatória. Ijuí: Unijuí, 2002.

RUBIM, A. A.; BENTZ, I. M. G.; PINTO, M. J. (org.). **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

## Educação Física e Saúde Coletiva

Modelos explicativos da saúde. O movimento latino-americano de Medicina Social e a Reforma Sanitária Brasileira. Concepções de saúde com ênfase na deter-

minação social do processo saúde-doença-cuidado. Produção do conhecimento e prática profissional da Educação Física no campo da saúde coletiva. Planejamento, organização e avaliação do trabalho com práticas corporais no SUS.

### Bibliografia Básica

- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (org.). **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.
- FONSECA, A. F.; CORBO, A. M. D. (org.). **O território e o processo saúde- doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007.
- OLIVEIRA V. J. M. (org.). **Formação em saúde e educação física**. Hucitec, 2021.

### Bibliografia Complementar

- ACOSTA, A. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária; Elefante, 2016.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na educação física**. Vol. 1. Blumenau: Edibes, 2003.

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BARATTA, A. Introdução a uma sociologia da droga. *In*: MESQUITA, F.; BASTOS, F. I.; (org.). **Drogas e AIDS**: estratégias de redução de danos. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 21-44.

BREILH, J. **Epidemiologia crítica**: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

CAMPOS, G. W. S. et al (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. Hucitec, 2017.

CARVALHO, Y. M. **O "Mito" da atividade física e saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

CZERESNIA, D. **Do contágio à transmissão**: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

DE MARCO, A. (org.) **Educação física, cultura e sociedade**. São Paulo: Papirus, 2016.

SOUZA, L. E. P. F. Saúde pública ou saúde coletiva? **Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, n. 4, p. 7-21, out./dez. 2014. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/545>

## Educação Física, inclusão e diferença (Licenciatura)

Estudo das problemáticas relativas à diferença e ao preconceito na relação com o corpo e as práticas corporais. Princípios da Educação Inclusiva, da Educação Física Inclusiva e da Acessibilidade. Introdução a algumas deficiências do ponto de vista biológico, histórico-social e pedagógico. Aspectos teórico-metodológicos das práticas corporais adaptadas e inclusivas.

## Bibliografia Básica

MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RECHINELLI, A. PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000200010>

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>

## Bibliografia Complementar

COSTA, A. M.; SOUSA, S. M. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do**

**Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>

MARCHESAN, A. Discurso sobre deficiência e sua relação com os conceitos de o normal e o anormal, de Georges Canguilhem. **Revista Memento**. Três Corações, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/4299>

MARQUES, F. R. F *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-77, out./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000400006>

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação - Reação**, São Paulo, ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SMOLE, K. C. S. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

## Educação Física, inclusão e diferença (Bacharelado)

Estudo das problemáticas relativas à diferença e ao preconceito na relação com o corpo e as práticas corporais. Princípios da Educação Física Inclusiva e da Acessibilidade. Introdução a algumas deficiências do ponto de vista biológico, histórico-social e pedagógico. Aspectos teórico-metodológicos das práticas corporais adaptadas e inclusivas.

### Bibliografia Básica

COSTA, A. M.; SOUSA, S. M. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>

RECHINELLI, A. PORTO, E. T. R; MOREIRA, W. W. Corpos deficientes, eficientes e diferentes: uma visão a partir da educação física. **Revista Brasileira de Edu-**

**cação Especial**, Marília, v. 14, n. 2, p. 293-310, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382008000200010>

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67-73, 1. sem. 2003. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>

### Bibliografia Complementar

CARDOSO, V. D. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200017>

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. (org.). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para portadores de necessidades especiais. 3. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2013.

MARCHESAN, A. Discurso sobre deficiência e sua relação com os conceitos de o normal e o anormal, de Georges Canguilhem. **Revista Memento**. Três

Corações, v. 9, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/4299>

MARQUES, F. R. F *et al.* Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-77, out./dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000400006>

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação - Reação**, São Paulo, ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009.

### Estágio em Educação Escolar

A relação entre a escola e a universidade por meio do estágio na formação docente. Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização do trabalho pedagógico, em especial, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação educacional em escolas-campo de diferentes modalidades da Educação Básica da rede pública de ensino.

## Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012

MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A. S.; NASCIMENTO, C. P. (org.). **Ensino de Educação Física e formação humana**. Curitiba: Appris, 2021.

OLIVEIRA, B. A.; DUARTE, N. **Socialização do saber escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

VEDOVATTO, D.; VENÂNCIO, E.; COSTA FILHO, R. (org.). **O estágio curricular supervisionado da educação física no Brasil**: formação, influências, inovação pedagógica e perspectivas. Curitiba: CRV, 2020.

## Bibliografia Complementar

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARINHO, V. **O que é Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016. SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (org.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 8. reimp. Campinas: Papyrus, 2021.

## Estágio em Educação Física, Intersectorialidade e Território

Estudos da relação entre Educação Física e mundo do trabalho com ênfase nas especificidades do lazer, es-

porte e saúde. Identificação de instituições, ações, projetos, programas, equipamentos, bem como, de demandas e necessidades sociais relacionadas com a Educação Física em determinado território objetivando ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações que as tematizem.

### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida**. São Paulo: Boitempo, 2019.

AKERMAN M, Sá RF, Moysés S, Rezende R, Rocha D. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência e Saúde Coletiva**, v.19, p.291-300, 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SANTOS, M. O território e o saber local: algumas categorias de análise. **Cadernos Ippur**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 15-25, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BARATA R.B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/48z26>

CARVALHO, F. F. B. De; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da Promoção da Saúde na Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1829-1838, 2016.

FURTADO, R. P. *et al.* Desinstitucionalizar o cuidado e institucionalizar parcerias: desafios dos profissionais de Educação Física dos CAPS de Goiânia em intervenções no território. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 183-195, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017169101>

KNUTH, Alan G.; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n2/e200363/>

PIRES, D. **Reestruturação produtiva e trabalho em saúde**. 2.ed. São Paulo: Annablume; 2008.

QUELHAS, A. A. A proletarização da educação física brasileira no pós-fordismo. *In*: SOARES, M. G.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). **Formação profissional e mundo do trabalho**. Natal: EDUFRRN, 2020. p. 65-78.

RIBEIRO, M. C. S. A.; BARATA, R. B. Saúde: vulnerabilidade social, vizinhança e atividade física. **Cadernos Metrópole**, v. 18, p. 401-420, 2016.

SILVA, N. C. M. **Transformações na indústria do fitness e o trabalho de professores de Educação Física**. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

WARSCHAUER, M.; CARVALHO, Y. M. de. O conceito "intersectorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/SP. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 191-203, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100015>.

WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.À.; BRANDÃO, F.F.F. (org.). **Educação física e saúde coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.

## Estágio de Ensino das Práticas Corporais

Estudo e diagnóstico do contexto de ensino. Desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem de manifestações da cultura corporal. Planejamento, organização e avaliação do trabalho docente.

## Bibliografia Básica

FAZENDA, I. C. A. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2009.

GALATTI, L. R. *et al* (org.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte**. v. 2. Campinas: Unicamp, 2017.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

### Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C. (org.) **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

DAVID, N. A. N. **A formação de professores na universidade**: reflexões acerca da cultura, juventude e trabalho docente. 2012. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física**: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 3. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 4. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

HILDEBRANDT, R.; LANGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. (org.). **Didática da educação física**. 6/ ed. Ijuí: Editora Unijui, 2018. REIS, A. P. *et al.* **Pedagogia histórico-crítica e educação física**. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

## Estágio em Educação Física Escolar I

Trabalho como princípio educativo, precarização do trabalho docente e organização do trabalho pedagógico em Educação Física Escolar. Educação Física nas diferentes modalidades da Educação Básica da rede pública de ensino. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de ensino-aprendizagem.

### Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados, 2021.

MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

### Bibliografia Complementar

FREITAS, H. C. L. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. v. 5 - Educação Física escolar. Natal: EDUFRN, 2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 3 ed. Campinas: Alínea, 2017.

PARO, V. H. **Administração escolar**: introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

## Estágio em Educação Física Escolar II

Organização do trabalho pedagógico da educação física, projeto formativo e proposta curricular. Investigação das problemáticas significativas da organização do trabalho pedagógico da Educação Física em diferentes modalidades da Educação Básica e de suas bases teórico-metodológicas no interior de escolas-campo da Educação Básica da rede pública de ensino. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências de ensino.

### Bibliografia Básica

- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: Unijuí, 2013.
- SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2021.
- SOUZA JUNIOR, M. **Educação física escolar**. Recife: EDUPE, 2010.
- TAVARES, M. **Inovações pedagógicas no currículo dos cursos de formação de profissionais de edu-**

**cação física**: contribuições teórico-metodológicas da prática pedagógica. Recife: EDUPE, 2009.

### Bibliografia Complementar

- DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996.
- STIGGER, M. P. **Educação Física + Humanas**. Campinas, Autores Associados, 2015.

## Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva

Estudo das correntes teóricas do processo de trabalho em saúde no contexto da Saúde Pública e suas relações com a Educação Física. Análise da organização de instituições vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), da atuação de profissionais e das ações da Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção de Educação Física no SUS.

### Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (org.). **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de**

**Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.À.; BRANDÃO, F. F. F. (org.).

**Educação física e saúde coletiva**: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.

### Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

FARINATTI, P. T. V.; FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física**: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (org.). **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MACHADO, M. F. A. S.; DIAS, M. S. A.; FORTE, F. D. (org.).

**Promoção da saúde:** um tecido bricolado. Sobral: Edições UVA, 2015.

MARTINEZ, J. F. N. **Educação física e saúde pública:**

a inserção do profissional de educação física em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Goiânia/GO). 2014. 289 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PAIM, J. S, *et al.* **O que é o SUS.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015.

## Estágio em Lazer, Esporte e Saúde

Estudo de propostas teórico-metodológicas da Educação Física para o exercício profissional nos campos que desenvolvem programas, e/ou projetos e/ou ações relativas ao lazer, o esporte e a saúde. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projeto de intervenção.

## Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. (org.). Gestão pública e políticas de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

MURTA, S. G. *et al.* (org.). **Promoção da saúde e prevenção de agravos à saúde:** diálogos de norte a sul. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

## Bibliografia Complementar

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física, esporte e lazer.** Campinas: Autores Associados, 2013.

DENADAI B. S.; GRECO, C.C. **Prescrição do treinamento aeróbio:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GALATTI, L. R. *et al* (org.). **Desenvolvimento de treinadores e atletas: pedagogia do esporte**. V. 1. Campinas: Unicamp, 2017.

MEIRA JR., C. M.; DE ROSE JR., D.; MASSA, M. **Iniciação aos esportes coletivos**. São Paulo: Edições EACH, 2020.

MASCARENHAS, F.; LAZZAROTTI FILHO, A. (org.). **Lazer, cultura e educação: contribuição ao debate contemporâneo**. Goiânia: UFG, 2010.

MATIELLO JÚNIOR, E.; CAPELA P.; BREILH J. (org.). **Ensaaios alternativos latino- americanos de educação física, esportes e saúde**. Florianópolis: Copiart, 2010.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012.

SILVA, M. G. A.; CORRÊA, E. A.; HUNGER, D. A. C. F. Os aspectos limitantes da formação acadêmica e intervenção profissional dos agentes sociais atuantes no campo do

lazer no Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU). **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 221-249, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.201719893>

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. (org.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WARSCHAUER, M.; CARVALHO, Y. M. de. O conceito "intersetorialidade": contribuições ao debate a partir do Programa Lazer e Saúde da Prefeitura de Santo André/ SP. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 191-203, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000100015>

## Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão

Estudo teórico-prático de temáticas pertinentes à ampliação e aprofundamento da formação em Educação Física, considerando os conhecimentos identificadores, as contribuições dos fundamentos sócio-históricos e filosóficos, da biodinâmica do movimento humano e o desenvolvimento de competências para pesquisa e prática profissional. Planejamento e desenvolvimento de ações de extensão que podem estar relacionadas com atividades de ensino, pesquisa e/ou gestão.

## Bibliografia Básica

BRACHT, V. **Educação física & ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.

DAVID, N. A. N. **A formação de professores na universidade**: reflexões acerca da cultura, juventude e trabalho docente. 2012. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 6. ed. Paz e Terra, 2014.

SAVIANI, D. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.

## Bibliografia Complementar

CARREIRO, E. A. **Gestão da educação física e esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Autores Associados, 2015.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GALLARDO, J. S. P. et al. **Educação Física**: contribuições à formação profissional. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

MARTINS, L. M. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. *In*: PINHO, S. Z. (Coord.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos**: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, p. 73-85.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.

## Exercício Físico e Saúde

Prescrição do exercício para jovens, adultos e idosos, bem como em condições especiais: doenças cardiometabólicas, neoplasias, neurológicas entre outras, nos diversos espaços de intervenção em saúde.

### Bibliografia Básica

ANDRADE, M. S.; DE LIRA C. A. B. **Fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2016.

DENADAI B. S.; GRECO, C. C. **Prescrição do treinamento aeróbio**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GENTIL, P. **Bases científicas do treinamento de hipertrofia**. Charleston: Create Space, 2019.

### Bibliografia Complementar

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BROWN, L. E. **Treinamento de força**. Barueri: Manole, 2008.

DEL VECCHIO, F. B. **HIIT**: Como dominar a prescrição do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade. Manaus: OMP, 2019.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GENTIL, P. **Emagrecimento**: quebrando mitos e mudando paradigmas. Create Space Independent Publishing Platform, 2014.

## Filosofia e Educação Física

Fundamentos da reflexão filosófica como forma histórica de apreensão, interpretação e transformação da realidade. Estudo dos pressupostos históricos e filosóficos das principais correntes da teoria do conhecimento subjacentes às teorias da Educação Física.

### Bibliografia Básica

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. Campinas: Unicamp, 1989.

PLATÃO. C. *In*: PLATÃO. **Diálogos**: apologia de Sócrates, Critão, Menão, Hípias maior e outros. Belém: EDUFPA, 1980.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

TANI, Go et.al. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

COMTE, A. Catecismo positivista. *In*: COMTE, A. **Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 119-122.

DARTIGUES, A. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2003.

DAOLIO, J. **Educação física brasileira**: autores e atores da década de 1980. São Paulo: Papirus, 1998.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 2001.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2019.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1996.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845 – 1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para Além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

### **Fisiologia do Exercício**

Efeitos do exercício físico sobre os sistemas: muscular, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, renal e endócrino, assim como, a regulação da temperatura, equilíbrio ácido-básico e metabolismo durante a atividade física.

## Bibliografia Básica

FOSS, M. L. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6/ ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. McARDLE, W. **Fisiologia do Exercício: nutrição e desempenho humano**. 5/ ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POWERS, S. K. **Fisiologia do Exercício**. 3/ ed. São Paulo: Manole, 2000.

## Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2/ ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6/ ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. ROBERGS, R. A. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício**. São Paulo: Phorte, 2002. WILMORE, J. H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2/ ed. Barueri: Manole, 2001. JACOB, S. W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1990.

## Fisiologia Humana B

Fisiologia e biofísica da membrana celular, nervo e músculo. Fisiologia do sistema nervoso, sistema car-

diovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino, sistema reprodutor masculino e feminino.

### Bibliografia Básica

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BERNE, L. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUYTON, H. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

### Bibliografia Complementar

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

HANSEN, J. T.; KOEPPEN, B. M. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RHOADES, R.; TANNER, G. A. **Fisiologia médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. **Fisiologia humana**: os mecanismos das funções corporais. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## Fundamentos da Didática para Educação Física

A didática da Educação Física em diferentes teorias pedagógicas. Trabalho educativo e formação de professores. Conteúdo-forma-destinatário e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Planejamento, organização e avaliação do trabalho docente. Fundamentos e técnicas para o ensino da Educação Física.

### Bibliografia Básica

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. *In*: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (org.).

**Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 33-49.

GALVÃO, A. C.; LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas, Autores Associados, 2019.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

### Bibliografia Complementar

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100005>

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Educação Física**: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. MARTINS, L. M. **A formação social da**

**personalidade do professor:** um enfoque vigotskiano. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

VIOTTO FILHO, I. A. T. Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 687-695, jul./set. 2009.

## Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação

A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

### Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. R. **Educação popular**. São Paulo: Brasiliense. BOURDIEU, P. **Coleção os grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática.

COÊLHO, I. M. **Realidade e utopia na construção da universidade:** memorial. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 1999. p.19-24, 53-94 e 117-130. Ensino de graduação: a lógica de organização do currículo. **Educação brasileira**. Brasília, v.16, n.33, p.43-75, jul./dez. 1994.

DELORS, J. et al. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos. GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil - 1964-1985**. São Paulo: UNICAMP/Cortez.

LOPES, E. M. T. e outros (org.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

ROMANELLI, O. de O. F. **História da educação no Brasil (1930-1945)**. Petrópolis: Vozes.

### Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P; PASSERON, J.C. **A reprodução:** elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

COÊLHO, I. M. **Educação, escola, cultura e formação.**

Encontro Regional de Psicopedagogia, 12, Goiânia, 2002. Anais. Goiânia, 2002, p.26-33.

EVANGELISTA, E. G. dos S. **Educação e mundialização.** Goiânia: Ed. UFG. FORACCHI, M. e MARTINS, J. de S. (org.). **Sociologia e sociedade.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

ROWY, M. **Ideologia e ciência social.** São Paulo: Editora Cortez. WEBER, M. **Ensaio de sociologia.** Rio de Janeiro: Guanabara.

## Fundamentos Teórico-Methodológicos do movimento, ritmo e expressão corporal

Aspectos histórico-culturais, conceitos e manifestações sociais das atividades rítmicas e expressivas. Consciência e expressão corporal. Música e ritmo. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino da dança na Educação Física.

## Bibliografia Básica

BOURCIER, P. **A história da dança no ocidente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LABAN, R. **Domínio do movimento.** São Paulo: Summus, 1978.

MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?** dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.

## Bibliografia Complementar

EHRENBERG, M. C.; FERNANDES, R. de C.; BRATIFISCHE, S. A. **Dança e educação física:** diálogos possíveis. Jundiaí: Fontoura, 2014.

FRANKLIN, E. **Condicionamento físico para a dança.** Barueri, Manole, 2013. GIL, J. **O movimento total:** o corpo e a dança. Lisboa: Relógio D'água, 2001.

MARQUES, I. A. **Interações:** crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

SÁ, I. R.; GODOY, K. M. A. **Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2009.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos da Ginástica

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais da Ginástica. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino da Ginástica. Noções gerais sobre os componentes da aptidão física aplicados à ginástica. Aparelhos oficiais, alternativos e auxiliares da ginástica.

### Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. atual. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

RUSSELL, K. **Fundamentos da ginástica e da literatura motora**. Lisboa: Federação de Ginástica de Portugal, 2010.

### Bibliografia Complementar

BERNARDI, L. M. O. **Ginástica rítmica**: ensinando corda, arco e bola. Jundiaí: Fontoura, 2014.

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas: Unicamp, 2017.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

SOARES, C. **Educação física**: raízes européias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta

Conceitos, aspectos histórico-culturais e manifestações sociais da Luta. Suas determinações étnico-raciais, de gênero, de classe, entre outras. Conceituação das lutas corporais, artes-caminhos marciais, lutas esportivizadas e suas diversas expressões. Dimensões educativas técnico-estéticas, ético-filosóficas e simbólicas. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino da Luta.

## Bibliografia Básica

MARTA, F. E. F. **A memória das lutas**: as artes marciais orientais e sua presença na cultura corporal de São Paulo. São Paulo: EDUC, 2010.

SHAHAR, M. **O mosteiro de Shaol** In: história, religião e as artes marciais chinesas. São Paulo: Perspectiva, 2011.

SOARES, C. L. *et al.* Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

## Bibliografia Complementar

ARAÚJO, B. C. L. C. **As armas da crítica à crítica das armas**: o trato com o conhecimento da categoria luta corporal no currículo de formação de professores de educação física da UFS. 2015. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

BENEDICT, R. **O crisântemo e a espada**: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BREDA, M. *et al.* **Pedagogia dos esportes aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

CORDEIRO JUNIOR, O. Em busca da construção de uma proposta teórico- metodológica para o ensino do judô escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 3, p. 97-105, 2006.

Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i0.16056>

HILDEBRANDT, R.; LANGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 67-81, dez. 2011. Número especial. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500008>

## Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais Aquáticas

Conceitos, aspectos histórico-culturais e manifestações sociais das Práticas Corporais Aquáticas. Dimensões educativas, psicossociais, técnicas, competitiva e recreativa. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino das Práticas Corporais Aquáticas.

## Bibliografia Básica

DALLA DÉA, V. H. S. Natação. In: LAZZAROTTI FILHO, A. (Org.) **Licenciatura em Educação Física**: v. 5, Universidade Federal de Goiás, Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR), Goiânia: Gráfica UFG / CIAR UFG, 2014. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/html/projetos/educacao/fisica/anexos/educacao/fisica/vol5.pdf>

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

SANTANA, V. H.; TAVARES, M. C.; SANTANA, V. E. **Nadar com segurança**. São Paulo: Manole, 2003.

## Bibliografia complementar

BONACHELA, V. **Hidro localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

DALLA DÉA, V. H. S.; PRADO, E. C. G.; MARTINEZ, J. F. N.; BAPTISTA, T. J. R. Autopercepção da saúde de

idosos participantes de um projeto de extensão de hidroginástica de uma universidade pública. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 4, out./dez. 2014.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas, Autores Associados, 1997

FERNANDES, J.R.P.; LOBO DA COSTA, P.H. **Pedagogia da natação**: um mergulho para além dos quatro estilos. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006.

MAGLISCO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1990.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas Corporais de Aventura

Conceitos, aspectos histórico-culturais e manifestações sociais das Práticas Corporais de Aventura. Lazer, meio ambiente e Educação. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino das Práticas Corporais de Aventura e suas contribuições para a educação ambiental.

## Bibliografia Básica

INACIO, H. L. D. Práticas corporais de aventura na natureza. *In*: GONZÁLEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (org.).

**Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. Ijuí: Unijuí. p. 531-535, 2014.

INACIO, H. L. D. Proposta de classificação das práticas corporais de aventura para o ensino na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 43, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e005321>

LE BRETON, D. **Condutas de risco**: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados, 2009.

## Bibliografia Complementar

BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os profissionais da aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 116-157, set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1131>

FRANCO, L. C. P.; TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura nas propostas curriculares estaduais de educação física: relações com a base nacional comum curricular. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 66- 76, jan./abr. 2018.

INACIO, H. L. D. *et al*. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p168>

MOURA, D. L.; FERREIRA, M. S.; SOARES, A. J. G. Compreender, relativizar e desconstruir: os discursos do risco na produção acadêmica sobre esportes de aventura. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1191>

SCOPEL, A. J. S. G. *et al* (org.). **Atividades físicas alternativas**: práticas corporais de aventura. Curitiba: Intersaberes, 2020.

## Fundamentos Teórico-Methodológicos das Práticas Corporais Integrativas

Aspectos histórico-culturais, conceitos e manifestações sociais das Práticas Corporais Integrativas. Dimensões técnico-estéticas, ético-filosóficas e simbólicas e suas formas de apropriação cultural. Fundamentos didático-pedagógicos do ensino das Práticas Corporais Integrativas.

### Bibliografia Básica

ANTUNES, P. C. **Práticas corporais integrativas:** experiências de contracultura na atenção básica e emergência de um conceito para o campo da saúde. 2019. 471 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da vida:** uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.

LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva:** estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2003.

### Bibliografia Complementar

ACOSTA, A. **O bem viver:** uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

ANTUNES, P. C.; FRAGA, A. B. Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das práticas integrativas e complementares em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 4217-4239, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.14082020>

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. (org.) **Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde:** estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: CEPESC; IMS-UERJ; ABRASCO, 2012.

SILVA, A. M. A natureza da physis humana: indicadores para o estudo da corporeidade. *In*: SOARES, C. L. (org.) **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 25-41.

TERRA, J. M. Práticas corporais alternativas. *In*: DARIDO, S. C. (org.) **Educação física escolar**: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. p. 226-260.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Atletismo. Conhecimento e vivência dos componentes técnicos, táticos e regras. Fundamentos didático- pedagógicos do ensino do atletismo.

### Bibliografia Básica

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/94636>

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

### Bibliografia Complementar

MATTHIESEN, S. Q. (org.) **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

FAGANELLO-GEMENTE, F. R.; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na educação física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 33, n. 65, p. 183-200, jul./set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/49226>

FAGANELLO-GEMENTE, F. R.; SOUZA, N. P. Pesquisa e ensino em Atletismo. *In*: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Licenciatura em Educação Física**. Goiânia: FUNAPE, v. 3, 2013.

MIAN, R. **Atletismo**: aspectos pedagógicos na iniciação. Jundiaí: Fontoura, 2018.

LAIGRET, F. **O atletismo**: as regras; a técnica; a prática. Lisboa, Portugal: Estampa, 2000.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos do Esporte

Conceitos, aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Esporte. Abordagens e metodologias de ensino-aprendizagem do Esporte.

### Bibliografia Básica

GRECO, J. P. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. (org.) **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### Bibliografia Complementar

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: NE@D/UFES, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994. PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad**: léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2001.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

## Fundamentos Teórico-Metodológicos do Jogo, Brinquedo e Brincadeira

Conceitos, aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Suas determinações étnico-raciais, etária, de gênero, de classe, entre outras. A produção da Educação Física e contribuições de outras áreas de conhecimento. Estudo dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa e do ensino em jogo, brinquedo e brincadeira.

## Bibliografia Básica

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FERNANDES, F. As “trocinhas” do Bom Retiro: contribuição ao estudo folclórico e sociológico da cultura e dos grupos infantis. **Pró-Posições**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 229-250, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643855>

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

## Bibliografia Complementar

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MANSON, M. Construir a história do brinquedo: um desafio científico. **RevistAleph**, v. 11, n. 22, p. 1-32, dez.

2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39075>

PEREIRA, R. M. R. Uma história cultural dos brinquedos: apontamentos sobre infância, cultura e educação.

**Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 1-20, 2009.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24079>

SILVA, J. B. F. **O jogo**: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2002.

## História da Educação Física

A constituição histórica da Educação Física na sociedade moderna. A Educação Física no Brasil: concepções, características e influências econômicas, políticas e educacionais. História, historiografia e Educação Física.

## Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. São Paulo: Papirus, 1988.

HEROLD JUNIOR, C. **A educação física na história do pensamento educacional**: apontamentos. Guarapua-va; Curitiba: Edunicentro; Fundação Araucária, 2008.

MELO, V. A.. **História da educação física e do esporte no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ibrasa, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2020.

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da história**. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FERREIRA NETO, A. (org.). **Pesquisa histórica na educação física brasileira**. Aracruz: FACHA, 2000.

OLIVEIRA, M. A. T. **Educação física escolar e ditadura civil-militar no Brasil (1968-1984)**: entre a adesão e a resistência e outros estudos. Florianópolis: UFPR, 2018.

OLIVEIRA, M. A. T. (org.) **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 6. ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2021.

SOARES, C. L. **Educação física, raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas: Autores Associados, 2007.

VAGO, T. M. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: Educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

VIGARELLO, G (org.). **História do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

## Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a língua de sinais. O surdo e a sociedade.

### Bibliografia Básica

BRASIL. **Curso básico de LIBRAS**. Brasília: Instituto Nacional de Educação de Surdos, Ministério da Educação, 2007.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, C. (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

### Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (ed.). **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2004.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**: curso básico. Brasília: Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação e do Desporto, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1**: iniciante. 3. ed. rev. atual. Porto Alegre: Pallotti, 2008.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

## Introdução ao Pensamento Científico

Introdução ao pensamento histórico-filosófico da ciência. Evolução do conhecimento científico e as formas de conhecimento. Função social da ciência. Fundamentos da atitude investigativa. Senso comum e conhecimento científico. Ignorância e verdade. Obscurantismo e negação da realidade concreta. Universidade, ciência e formação acadêmica.

## Bibliografia Básica

BRECHT, B. Vida de Galileu. In: BRECHT, B. **Teatro completo**. v. 6. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p. 51-170.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

MORAES, M. C. M. O renovado conservadorismo da agenda pós-moderna. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 337-357, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000200004>

PAULO NETTO, J.; CARVALHO, M. C. B. **Cotidiano, conhecimento e crítica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

## Bibliografia Complementar

BRACHT, V. **Educação física & ciências: cenas de um casamento (in)feliz**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

COSMOS. Direção: Adrian Malone et al. Roteiro: Carl Sagan, Ann Druyan e Steven Soter. Los Angeles: KCET e Carl Sagan Productions, 1980. 3 discos *blu-ray* (780 min).

KONDER, L. **O que é dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: COUTINHO, Carlos Nelson; PAULO NETTO, José (Org.). **O jovem Marx e outros escritos de filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. p. 225-245.

MARX, K. Introdução. In: MARX, K. **Grundrisse: Manuscritos econômicos de 1857-1858 – Esboços da crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 37-64.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Em aberto**, Brasília, v. 3, n. 22, p. 1-6, jul./ago. 1984.

## Introdução ao Pensamento Sociológico

Introdução ao estudo da Sociologia: fundamentos históricos e epistemológicos. Conceitos e autores fundamentais ao pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Contribuições da sociologia aos estudos da educação, esporte, lazer e saúde.

### Bibliografia Básica

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. rev. atual. Porto Alegre: Penso, 2011.

LAURELL, A. C. **A saúde-doença como processo social**. Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales, Cidade do México, v. 84, p. 131-157, 1976.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. rev. atual. Belo Horizonte: UFMG, 2017.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

### Bibliografia Complementar

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FERREIRA, J. S.; UVINHA, R. R. **Lazer e promoção da saúde**: conexões com um estilo de vida saudável. In: SILVA, J. V. P.;

SILVA, D. S. (org.). **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. Curitiba:

InterSaberes, 2020, p. 79-90.

ISAYAMA, H. F.; SILVA, L. P. (org.). **A constituição brasileira de 1988 e as políticas públicas de esporte e lazer**: produções em programas de pós-graduação. Campinas: Autores Associados, 2019.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo**: por uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

LÖWY, M. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PADILHA, V. (org.). **Dialética do lazer**. São Paulo: Cortez, 2006.

MELO, V. A. **Esporte e lazer: conceitos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER. Dossier: lazer e saúde. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/issue/view/26>

## Pesquisa em Educação Física

A incorporação das práticas científicas no campo da Educação Física. A relação da Educação Física com as ciências. O campo acadêmico-científico da Educação Física. Principais temas e áreas de estudo. Revisão de literatura e escolha de temas de estudo monográfico e de docentes para orientação.

### Bibliografia Básica

BRACHT, V. **Educação física & ciências: cenas de um casamento** (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

STIGGER, M. P. (org.). **Educação Física + Humanas**. Campinas: Autores Associados, 2015.

GAYA, A. (org.). **Ciência do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HALLAL, P. C.; MELO, V. A. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, n. 3, p. 322-327, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2016.07.002>

### Bibliografia Complementar

GAMBOA, S. S. Epistemologia da educação física. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 1-12, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas: 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

## Políticas Educacionais no Brasil

A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e Políticas educacionais; as políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; A regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate

### Bibliografia Básica

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: LDB - trajetórias, limites e perspectivas. 12. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2015.

### Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de novembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/l9394.htm>

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03//ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: Dossiê 30 anos da Constituição Federal: democracia e direito à educação,

Campinas, v. 39, n. 145, out./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/i/2018.v39n145>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Portaria n. 1.570, de 20 de dezembro de 2017. Portaria n. 331, de 5 de abril de 2018. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

RETRATOS DA ESCOLA. Dossiê: (Des)democratização da educação brasileira. Brasília, v. 12, n. 23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v12i23>

## Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde

Estado e sociedade civil. Estado, direitos sociais e cidadania. Fundamentos das políticas públicas. Análise e Avaliação de políticas públicas. Políticas institucionais de lazer, esporte e saúde.

## Bibliografia Básica

FARINATTI, P. T. V. **Saúde, promoção da saúde e educação física**: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

GIOVANELLA, L. (org.). **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PARO, V. H. **Administração Escolar**: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. *In*: BOSCHETTI, I. *et al.* **Política social no capitalismo**: tendências contemporâneas. São Paulo, Cortez, 2008, p. 87-108.

## Bibliografia Complementar

ARAUJO, L.; RODRIGUES, M. L. Modelos de análise das políticas públicas. **Sociologia, Problemas e Práticas**. Lisboa, n. 83, p.11-35. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7458/SPP2017839969>.

CARNEIRO, F. H. S.; PINTOS, A. E. O financiamento do lazer no Brasil pelos diferentes entes federados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 160-181, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36296>

CASTELLANI FILHO, L. (org.). **Gestão pública e políticas de lazer a formação de agentes sociais**. Campinas: Autores Associados, 2007.

COHN, A. "Caminhos da reforma sanitária", revisitado. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 225-241, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180040>.

FARIA, C. A. P. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 20, n. 59, p. 97-110, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300007>

FREITAS, F. F. **A educação física no serviço público de saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. **Política pública: seus ciclos e subsistemas - uma abordagem integrada**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RICCI, R.; SOTERO, F.; BARBOSA, L. A. A. **Gestão participativa em rede: descentralização e participação popular em gestões municipais**. Belo Horizonte: Consultoria de Políticas Públicas, 2001.

## Práticas corporais temáticas I

Aprensão teórico-prática dos fundamentos básicos para a fruição do tema da cultura corporal. Experiências e reflexões considerando as determinações de classe, étnico-raciais, de gênero, entre outras.

### Bibliografia básica

CIRQUEIRA FALCÃO, J. L.; SARAIVA, M. C. (org.). **Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in) tensas experiências**. Florianópolis: Copiart, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (org.) **Práticas corporais: experiências em educação física para a formação humana**. v. 3. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

## Bibliografia complementar

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2014. Edição Especial. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>

GALLARDO, J. S. P. *et al.* **Educação Física**: contribuições à formação profissional. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 3. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 4. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

MOTRIVIVÊNCIA. Conteúdos da educação física escolar. Florianópolis, n. 31, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/1415>

PENSAR A PRÁTICA. Metodologia de ensino de educação física. v. 7, n. 2, Goiânia, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/issue/view/51>

## Práticas corporais temáticas II

Apreensão teórico-prática dos fundamentos básicos para a fruição do tema da cultura corporal. Experiências e reflexões considerando as determinações de classe, étnico-raciais, de gênero, entre outras.

## Bibliografia básica

FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. C. (org.). **Práticas corporais no contexto contemporâneo**: (in)tensas experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (org.) **Práticas corporais**: experiências em educação física para uma formação humana. v. 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005.

## Bibliografia complementar

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2014. Edição Especial. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>

GALLARDO, J. S. P. *et al.* **Educação física: contribuições à formação profissional**. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, dança e atividades circenses** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 3. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

GONZALEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. **Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura** - Coleção práticas corporais e a organização do conhecimento. v. 4. 2. ed. Maringá: Eduem, 2017.

MOTRIVIVÊNCIA. Conteúdos da educação física escolar. Florianópolis, n. 31, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/1415>

PENSAR A PRÁTICA. Metodologia de ensino de educação física. v. 7, n. 2, Goiânia, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/issue/view/51>

## Projeto de Monografia

Escolha, delimitação de tema de estudo. Definição de orientação. Elaboração de projetos de monografia: tema, problema, objetivo, referenciais teóricos, metodologia, cronograma.

## Bibliografia Básica

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

LUNARDI, A. C. (org.). **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde**. São Paulo: Blucher, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2013.

MYNAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 7. reimp. Campinas: Papirus, 1995.

GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó: Argos, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

KALINKE, L. P. (org.). **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: práticas de fichamentos, resumos, resenhas: 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

### **Psicologia da educação I**

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Teoria comportamental (Skinner) e Psicanálise (Freud): contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e implicações no processo ensino-aprendizagem.

### **Bibliografia Básica**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREUD, S. Uma breve descrição da psicanálise. **Obras completas de Sigmund Freud**, v. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia escolar. *In*: FREUD, S. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2003.

SKINNER, B. F. Revisitando Walden II. *In*: SKINNER, B. F. **Walden II**: uma sociedade do futuro. São Paulo: E.P.U., 1978.

### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. 5. ed. São Paulo: EDUC, 2014.

AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 17. ed. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 10. ed. São Paulo: Summus, 1998.

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (org.). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BITTAR, M.; GEBRIM, V. S. **O papel da psicologia da educação na formação de professores**. *Educativa*. Goiânia. v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

BOCK, A. M. Bahia (org.) **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a Educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1992.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da Personalidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FIGUEIREDO, L. C. M. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). São Paulo: Escuta, 2002.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. *In*: FREUD, S. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GEBRIM, V. S. **Psicologia e educação no Brasil**: uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Goiânia: UFG, 2002.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEZAN, R. **Freud, a conquista do proibido**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MIRANDA, M. G. **Psicologia do desenvolvimento**: o estudo da construção do homem como ser individual. Educativa (UCG). Goiânia, v. 2, p. 45-61, jan./dez. 1999.

MIRANDA, M.; RESENDE, A. C.A. **Escritos de Psicologia, Educação e Cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

MORGADO, M. A. **Da sedução na relação pedagógica**: professor-aluno no embate com afetos inconscientes. São Paulo: Plexus, 1995.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativo**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores/Edusp, 2000.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais. v. 1. São Paulo: E.P.U., 1981.

RESENDE, A. C. A. A escola e a constituição do sujeito. *In*: RESENDE, A. C. A. A.; COELHO, I. M. **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

ROUDINESCO, E. **Por que a Psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

## Psicologia da educação II

Epistemologia Genética (Piaget) e Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski): contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e implicações no processo ensino-aprendizagem. Temáticas com ênfase na área de formação do curso.

### Bibliografia Básica

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001

### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. et al. **Psicologias**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993.

FLAVELL, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DUARTE, N. **Vigotski e o 'aprender a aprender'**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin**. São Paulo: Ática, 1994.

FREITAS, M. T. A. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 21. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, Marília G. **Inteligência e contemporaneidade**. Trabalho & Educação. Belo Horizonte, n. 4, ago./dez. 1998.

MIZUKAMI, M. da G. N. Abordagem cognitivista. *In: Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **Sobre a pedagogia (textos inéditos)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

ROSA, S. S. da. **Construtivismo e mudança**. São Paulo: Cortez, 2000. VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## Seminários de Integração I

Ampliação e aprofundamento em temáticas pertinentes à formação em Educação Física, com ênfase na educação escolar, saúde, lazer e esporte. Participação e organização do SIFEF, oportunizando diálogo entre a comunidade externa e interna, com o propósito de apresentar, debater e avaliar as ações de ensino, pesquisa e extensão. Elaboração e apresentação de memorial acadêmico avaliativo do curso e auto avaliativo da trajetória acadêmica, com apresentação de justificativas para escolha da(s) etapa(s) específica(s) do curso.

## Bibliografia Básica

DAVID, N. A. N. **A formação de professores na universidade**: reflexões acerca da cultura, juventude e trabalho docente. 2012. 307 f. Tese (Doutorado em

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012

MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp, 2012.

## Bibliografia Complementar

ALVIM, S. G. F.; ROCHA, L. A. C. Organização de eventos: um diálogo sobre comunicação científica na saúde. **Revista Acreditação**: ACRED, v. 4, n. 8, p. 108- 125, 2014.

NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (org.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. Florianópolis: UDESC, 2012.

PAIVA, J. L.; MARCELLINO, N. C. Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**, Brasília v. 12, n. 1, p. 85-90 jan./mar. 2004.

SANTOS, Gilденir Carolino. **Roteiro para elaboração de memorial**. 2005.

SOUSA SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapeco, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

VOTRE, Sebastião Josué; DA SILVA BERG, Rosana. **Orientações para a Escrita Acadêmica**: Memorial de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2018.

## Seminários de Integração II

Ampliação e aprofundamento em temáticas pertinentes à formação em Educação Física, com ênfase na educação escolar, saúde, lazer e esporte. Participação

e organização do SIFEF, oportunizando diálogo entre a comunidade externa e interna, com o propósito de apresentar, debater e avaliar as ações de ensino, pesquisa e extensão.

## Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, Natal, v. 3, n. 2, p. 65-71, jul./dez. 2002.

## Bibliografia Complementar

ALVIM, S. G. F.; ROCHA, L. A. C. Organização de eventos: um diálogo sobre comunicação científica na saúde. **Revista Acreditação**: ACRED, v. 4, n. 8, p. 108- 125, 2014.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Autores Associados, 2015.

MARTINS, L. M. A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. *In*: PINHO, Sheila Zambello de (Coord.). **Oficinas de estudos pedagógicos**: reflexões sobre a prática do Ensino Superior. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, p. 102-115.

PAIVA, J. L.; MARCELLINO, N. C. Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**, Brasília v. 12, n. 1, p. 85-90 jan./mar. 2004.

## Teoria Histórico-Cultural e Educação Física

Estudo da teoria histórico-cultural e suas contribuições para a Educação Física. Trabalho, natureza e cultura na constituição humana. Filogênese e ontogênese. Atividade humana, domínio da conduta e cultura corporal.

## Bibliografia Básica

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a Aprender”**: Crítica às Apropriações Neoliberais e Pós-modernas da Teoria Vigotskiana. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência e personalidade**. Bauru: Mireveja, 2021.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: Escritos de L. S. Vigostki. São Paulo Expressão Popular, 2021.

## Bibliografia Complementar

ASBAHR, F. S. F.; NASCIMENTO, C. P. Criança não é manga, não amadurece: conceito de maturação na teoria histórico-cultural. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 414-427, 2013. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000200012>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DUARTE, N.; ARCE, A. (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006.

LAVOURA, T. N. Natureza e Especificidade da Educação Física na Escola. **Poiésis** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v. 14, n. 25, p. 99- 119, ago. 2020.

MARTINS, L. M. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 130-143, dez. 2013.

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Org.). **Periodização Histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Autores Associados, 2016.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z.. **Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da**

**educação física**: contribuições da teoria da atividade. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 117-134, 2020.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, C. P. Uma Educação Física Histórico-Cultural (?): Os significados das atividades da cultura corporal como uma problemática geral de pesquisa para a área. **Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 339-363, 2018.

NUNES, R. L.; VIOTTO FILHO, I. A. T.. Desenvolvimento humano e jogo de papéis sociais: uma leitura à luz da teoria histórico-cultural. **Nuances**: estudos sobre Educação, v. 27, n. 2, p. 231-248, 2016.

VIOTTO FILHO, I. A. T. Teoria histórico-cultural e suas implicações na atuação do professor de Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 687-695, jul./set. 2009.

## Trabalho de conclusão de curso - Licenciatura

Desenvolvimento e produção de um estudo teórico-bibliográfico ou de investigação com recorte empírico, com temática pertinente à educação escolar. Apresentação pública do trabalho mediante banca examinadora.

### Bibliografia Básica

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6/ ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2.a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. (e-book)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

### Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GASKELL G. & BAUER M. W. **Pesquisa qualitativa com texto**, imagem e som: um manual prático, 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MYNAYO, M.C.S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6/ ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

## Trabalho de conclusão de curso - Bacharelado

Desenvolvimento e produção de um estudo teórico-bibliográfico ou de investigação com recorte empírico,

com temática pertinente à educação física. Apresentação pública do trabalho mediante banca examinadora.

### **Bibliografia Básica**

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2.a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. (e-book)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

GASKELL G. & BAUER M. W. **Pesquisa qualitativa com texto**, imagem e som: um manual prático, 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.

MYNAYO, M.C.S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

## **Treinamento esportivo em longo prazo**

Estudo do treinamento esportivo em longo prazo. Concepções, modelos, etapas, conteúdos e temas emergentes do treinamento esportivo em longo prazo. Planejamento, organização e avaliação do trabalho com o treinamento esportivo.

### **Bibliografia Básica**

BARBANTI, V. J. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1997.

BÖHME, M. T. S. **Esporte infantojuvenil**: treinamento a longo prazo e talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011.

SAMULSKI, D; MENZEL, H-J; PRADO, L. S. **Treinamento esportivo**. Barueri: Manole, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BÖHME, M. T. S. **Avaliação do desempenho em educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2018.

BOMPA, T. O. **Treinando atletas de desporto coletivo**. São Paulo: Phorte, 2005.

GILBERT, W. **Coaching better every season**: a year-round system for athlete development and program success. Champaign: Human Kinetics, 2017.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEINECK, J.; CARREÑO, J. R. P. **Entrenamiento total**. Barcelona: Paidotribo, 2019.

### **Treinamento, medidas e avaliação**

Princípios e métodos científicos do treinamento físico. Organização e planejamento do treinamento. Estudo das medidas e avaliação dos diferentes componentes da aptidão física relacionada à saúde.

### **Bibliografia Básica**

ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estrutura e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORROW, J. R. *et al.* **Medida e avaliação do desempenho humano**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. S.; DE LIRA C. A. B. **Fisiologia do exercício**. Barueri: Manole, 2016.

BROWN, L. E.; FERRIGNO, V. A. **Treinamento de velocidade, agilidade e rapidez**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2020.

BROWN, L. E. **Treinamento de força**. National Strength and Conditioning Association (NSCA). Barueri: Manole, 2008.

PLATONOV, V. N. **Tratado geral de treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2000.

WEINECK, J.; CARREÑO, J. R. P. **Entrenamiento total**. Barcelona: Paidotribo, 2019.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

### Corpo e Indústria Cultural

Os antecedentes, fundamentos e desenvolvimentos da sociedade administrada e a determinação contraditória do corpo como mercadoria; o amor-ódio ao corpo (a dialética entre história e natureza). Investigação da Indústria Cultural como mediadora histórica das relações entre indivíduo e sociedade, corpo e “mente”, do “tempo livre”, das práticas esportivas e da cultura corporal.

### Bibliografia Básica

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MARX, K. A mercadoria. *In*: MARX, K. **O Capital**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 45-53, p. 70-78.

RAMOS, C. A. **A dominação do corpo no mundo administrado**: do sacrifício das paixões à satisfação repressiva. São Paulo: Escuta, 2004.

### Bibliografia Complementar

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W. Tempo livre. *In*: **Palavras e sinais; modelos críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 70-82.

ADORNO, T. W. **Indústria cultural**. São Paulo: UNESP, 2020.

BASSANI, J. J. **Corpo, educação e reificação**: Theodor W. Adorno e a crítica da cultura e da técnica. 2008. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de

Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VAZ, A. F. Corpo, Educação e indústria cultural na sociedade contemporânea: notas para reflexão. **Pro-Posições**. Campinas, v. 14, n. 2. p. 61-75, maio/ago. 2003.

VAZ, A. F. Corpo, espetáculo, fetichismo: questões para a compreensão do movimento da indústria cultural hoje. *In*: DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. **Indústria cultural hoje**. São Paulo, Boitempo, 2008. p. 199-211.

## Cultura, currículo e avaliação (código unificado: FEE0027)

Currículo e avaliação na educação brasileira: pensamento curricular; currículo e suas dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar, como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação: desafios para o sé-

culo XXI. Educação Física e Educação de Jovens e Adultos Itinerário histórico da formação do público da EJA no Brasil. Corpo, história e a Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil. Educação Física, EJA e tendências históricas de formação para o mundo do trabalho. Fundamentos de elaboração e desenvolvimento de propostas de ensino da Educação Física na EJA.

### Bibliografia Básica

FERNANDES, F. **Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina**. São Paulo: Global, 2009.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 2003.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

### Bibliografia Complementar

BRACHT, V. **Aprendizagem social e educação física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CATELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas: Papirus, 1988.

DOWBOR, F. F. **Quem educa marca o corpo do outro.** São Paulo: Cortez, 2007.

DURÃO, F. A.; ZUIN, A.; VAZ, A. F. **Indústria cultural hoje.** São Paulo: Boitempo, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 81. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

## Educação Física e Educação Infantil

Aspectos histórico-culturais da infância e biopsicossociais da criança. Educação Infantil e organização do trabalho pedagógico. Dimensões didático-pedagógicas do ensino da Educação Física na Educação Infantil. Pesquisa e produção do conhecimento na Educação Infantil.

### Bibliografia Básica

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** em defesa do ato de ensinar. 4. ed. Campinas: Alínea, 2021.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 1996.

OLIVEIRA, Z. M. R. *et al.* **A organização do tempo e do espaço de atividades.** OLIVEIRA, Z. M. R. *et al.* *In:* Creches: crianças, faz de conta & Cia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

### Bibliografia Complementar

ARCE, A.; DUARTE, N. (org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Ensinando aos pequenos: de zero a três anos.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2021.

OSTETTO, L. E. Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco. *In:* OSTETTO, L. E. (org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

PINHEIRO, G. S.; SOUZA, V. F. M.; FLORES, P. P. Produção científica sobre educação física na educação infantil a partir dos periódicos brasileiros da área.

**Momento - Diálogos em Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 300–325, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v30i02.12992>

RODRIGUES, A T. *et al* (org.). **O ensino da educação física na educação infantil**: reflexões teóricas e relatos de experiência com a cultura corporal na primeira etapa da educação básica. Curitiba: CRV, 2019.

## Metodologia de ensino da Capoeira

Aspectos histórico-culturais, conceitos e manifestações sociais da capoeira. Conhecimento e vivência dos componentes técnico-gestuais, musicais e ritualísticos da capoeira. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da capoeira.

### Bibliografia Básica

AREIAS, A. **O que é capoeira**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAPOEIRA, N. **Capoeira**: os fundamentos da malícia. Rio de Janeiro: Record, 1992.

FALCÃO, J. L. C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court: 1996.

### Bibliografia Complementar

ABREU, F. J. **O bimba é bamba**: a capoeira no ringue. Bahia: Instituto Jair Moura, 1999.

CAMPOS, H. J. B. C. **Capoeira na escola**. Salvador: Presscolor, 1990.

COUTINHO, D. **ABC da capoeira de angola**: os manuscritos do mestre Noronha(o). Brasília: Defer, 1993.

REIS, A. L. T. **Brincando de capoeira**: recreação e lazer na escola. Brasília: Valcy, 1997.

PASTINHA, M. **Capoeira Angola**. Salvador: Fundação Cultural do Estado, 3. ed. 1988.

ROHRIG, M.; VIEIRA, L. R. **Mitos, controvérsias e fatos**: construído a história da capoeira. Estudos Afro-Asiáticos. n. 34, p. 81-121, dez. 1998.

ROHRIG, M.; **Mestre cobra mansa. A dança da zebra:** será que foi do N'golo, jogo de combate angolano, que nasceu a capoeira? *In:* Raízes africanas – História, Biblioteca Nacional no bolso. Rio de Janeiro: Sabin, 2009.

## Metodologia de ensino das Ginásticas de Condicionamento Físico

Aspectos histórico-culturais das ginásticas de condicionamento físico. Os componentes da aptidão física relacionados à saúde. Fundamentos técnicos e didático-pedagógicos das ginásticas de condicionamento físico.

### Bibliografia Básica

DENADAI, B. S.; GRECO, C. C. **Prescrição do treinamento aeróbio:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO; A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### Bibliografia Complementar

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade:** flexionamento, alongamento e relaxamento. Rio de Janeiro: Hope, 2003.

ENOKA, R. M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2000.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. **Treinamento funcional:** uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2011.

VIDAL, A.; ANIC, C. C.; KERBEJ, M. H. A. **Ginástica de academia:** aprendendo a ensinar. São Paulo: Phorte, 2018.

## Metodologia de ensino da Ginástica Para Todos

Aspectos histórico-culturais da Ginástica para Todos. Fundamentos técnicos e didático-pedagógicos da Ginástica para Todos. Composição coreográfica e organização de festivais de Ginástica Para Todos.

## Bibliografia Básica

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. **Ginástica para todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Unicamp, 2017.

MIRANDA, R. C. F.; EHRENBERG, M. C.; BRATIFISCHE, S. A. (org.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (org.). **Ginástica para todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: UEG, 2016.

## Bibliografia Complementar

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física escolar**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

DOS SANTOS, E. V. N., LOURENÇO, M. R. A.; GAIO, R. **Composição**

**coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.

PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica geral experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, J. C. E. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SANTOS, J. C. E.; ALBUQUERQUE FILHO, J. A. **Manual de ginástica olímpica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

## Metodologia de ensino da Hidroginástica

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais da Hidroginástica. Conhecimento e vivência dos componentes históricos, anatômicos, fisiológicos e psicossociais. Aspectos didático-pedagógicos do ensino de Hidroginástica.

## Bibliografia Básica

BONACHELA, V. **Hidro localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DALLA DÉA, V. H. S. **Natação**. In: LAZZAROTTI FILHO, A. *et al* (org.). **Licenciatura em Educação Física: v. 5**. Goiânia: CIAR/UFG, 2014.

LOBO DA COSTA, P. H. (org.). **Natação e atividades aquáticas**: subsídios para o ensino. Barueri: Manole, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.

DALLA DÉA, V. H. S. **Envelhecimento**: informações, programa de atividade física e pesquisas. São Paulo: Phorte, 2017.

ROCHA, J. C. C. **Hidroginástica**: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SANTOS, L. **Hidroginástica**: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOVA, R. **Hidroginástica na terceira idade**. São Paulo: Manole, 1998.

## **Metodologia de ensino da Natação**

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais da Natação. Conhecimento e vivência dos componentes físicos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino da Natação. Natação como prevenção do afogamento e inclusiva.

### **Bibliografia Básica**

COLWIN, C. M. **Nadando para o século XXI**. Barueri: Manole, 2000.

DALLA DÉA, V. H. S. Natação. *In*: LAZZAROTTI FILHO, A. *et al* (org.). **Licenciatura em Educação Física**: v. 5. Goiânia: CIAR/UFG, 2014.

PALMER, M. L. **A ciência do ensino da natação**. Barueri: Manole, 1990.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRIES JÚNIOR, O.; PEREIRA, M. D.; WASSAL, R.

**Natação animal**: aprendendo a nadar com os animais. Barueri: Manole, 2002. FERNANDES, J. R.; LOBO DA

COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5- 14, jan./mar. 2006.

GREGUOL, M. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010.

MAGLISCO, E. W. **Nadando ainda mais rápido**. Barueri: Manole, 1990.

SANTANA, V. H; TAVARES, M. C.; SANTANA, V. E. **Nadar com segurança**. São Paulo: Manole, 2003.

## Metodologia de ensino das Ginásticas Esportivas

Aspectos histórico-culturais das Ginásticas Esportivas. Fundamentos técnicos e didático-pedagógicos (Ginásticas Artística, Rítmica e/ou Acrobática). Noções de arbitragem.

## Bibliografia Básica

LEBRE, E.; ARAÚJO, C. **Manual de ginástica rítmica**. Porto: Porto Editora, 2006.

GALLARDO; J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. **Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva**. Campinas: Autores, Associados, 2007.

SCHIAVON, L. M. *et al* (org.). **Ginástica de alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

## Bibliografia Complementar

AGOSTINI, B. R.; NOVIKOVA, L. A. **Ginástica rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento**. Jundiaí: Fontoura, 2015.

BESSI, F. **El mundo de la gimnasia artística en teoría y práctica**. Tomo I. Buenos Aires: Dunken, 2016.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: UNOPAR, 2001.

NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## Metodologia de ensino do Basquetebol

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Basquetebol. Conhecimento e vivência dos componentes, estratégicos, táticos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino do basquetebol.

### Bibliografia Básica

DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, Manole, 2005.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. **Basquetebol na escola**: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### Bibliografia Complementar

DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: FCD/UP, 1995.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol**: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: E.P.U., 2010.

## Metodologia de ensino do Esporte Paralímpico

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do esporte paralímpico. Conhecimento e vivência das modalidades e componentes estratégicos, táticos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino do Esporte Paralímpico.

### Bibliografia Básica

ARAÚJO, P. F. **Desporto adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.

GORLA, J. I.; OLIVEIRA, L. Z. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

GORGATTI, M. G. (org.). **Atividade física adaptada**. Barueri: Manole, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, J. J. G. *et al.* **Goalball**: Invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008.

CASTRO, E. M. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmed, 2005.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002.

GREGUOL, M.; COSTA, R. F. (org.). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para portadores de necessidades especiais. 3. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2013.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, L. G. **O esporte paraolímpico no Brasil**: profissionalismo, administração e classificação esportiva. São Paulo: Phorte, 2014.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte paraolímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

### **Metodologia de ensino do Futebol**

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Futebol. Conhecimento e vivência dos componentes estratégicos, táticos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino do Futebol.

### **Bibliografia Básica**

DAOLIO, J. **Futebol, cultura e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do futsal**: jogar para aprender. Sorocaba: Companhia Esportiva, 2019.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo, Phorte, 2011.

## Bibliografia Complementar

TEOLDO, I.; GARGANTA, J.; GUILHERME, J. **Para um futebol jogado com ideias**: concepção, treinamento e avaliação do desempenho tático de jogadores e equipes. Curitiba: Appris, 2015.

MURAD, M. **A violência no futebol**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

HELAL, R. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PRAÇA, G. B.; GRECO, P. J. **Treinamento tático no futebol**: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2020.

VOSE, R. C.; GUISTI, J. G. M. **O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2015.

## Metodologia de ensino do Handebol

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Handebol. Conhecimento e vivência dos componentes históricos, estratégicos, táticos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino do Handebol.

## Bibliografia Básica

ALMEIDA, A. G.; DECHECHI, C. J. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri: Manole, 2011.

EHRET, A. *et al.* **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

GRECO, P. J.; FERNANDEZ-ROMERO, J. J. (org.). **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.

## Bibliografia Complementar

ABREU, D. M.; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e prática do mini-handebol**. Jundiaí: Paco, 2017.

KRAHENBÜHL, T.; LEONARDO, L. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, 2018.

KRAHENBÜHL, T. *et al.* O ensino dos meios táticos de grupo do handebol utilizando jogos e brincadeiras: uma proposta pedagógica para a iniciação esportiva. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 14, n. 2, 119-129, 2018.

REIS, H.; GRECO, P.; POMBO, R. **Handebol**: uma nova proposta metodológica. Paulínia: Auto Esporte, 2018.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

## Metodologia de ensino do Voleibol

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais do Voleibol. Conhecimento e vivência dos componentes estratégicos, táticos, técnicos e regras. Aspectos didático-pedagógicos do ensino do Voleibol.

## Bibliografia Básica

ARAÚJO, J. B. **Voleibol moderno**: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra, 1994.

HEBERT, M. **Thinking volleyball**. Champaign: Human Kinetics, 2013.

SHONDELL, D.; REYNAUD, C. **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

## Bibliografia Complementar

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. v. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GRECO, P. J.; CONTI, G.; MORALES, J. C. P. **Manual de práticas para a iniciação esportiva no programa segundo tempo**. Maringá: EDUEM, 2013.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W.C. **Pedagogia do esporte**: Jogos esportivos coletivos. Rio de Janeiro: Phorte, 2010.

ROTH, K.; KROGER, C.; MEMMERT, D. **Escola da bola:** jogos de rede e raquete. Rio de Janeiro: Phorte, 2017.

TAVARES, F. **Jogos desportivos coletivos:** ensinar a jogar. 2. ed. Rio de Janeiro: CEJD, 2015.

## Tópicos Especiais em Metodologia de ensino

Aspectos histórico-culturais e manifestações sociais de um ou mais temas variados envolvendo a cultura corporal. Conhecimento e vivência de seus componentes fundamentais. Aspectos didático-pedagógicos de seu ensino.

### Bibliografia Básica

HILDEBRANDT, R.; LANGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física.** 2. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

### Bibliografia Complementar

DARIDO, S. C. (org.) **Educação Física escolar:** compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. (org.) **Pedagogia do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOTRIVIVÊNCIA. Conteúdos da educação física escolar. Florianópolis, n. 31, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/issue/view/1415>

PENSAR A PRÁTICA. Metodologia de ensino de educação física. v. 7, n. 2, Goiânia, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/feff/issue/view/51>

REIS, A. P. *et al.* **Pedagogia histórico-crítica e educação física.** Juiz de Fora: UFJF, 2013.

## Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional I (Licenciatura)

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Licenciatura em Educação Física.

### Bibliografia Básica

DAÓLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

### Bibliografia Complementar

BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2020.

BRACHT, V. **Pesquisa-ação**: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003. DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

## Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional I (Bacharelado)

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Bacharelado em Educação Física.

### Bibliografia Básica

DE ROSE JUNIOR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (org.). **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2021.

## Bibliografia Complementar

- BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (org.). **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.
- DENADAI, B. S.; GRECO, C. C. **Prescrição do treinamento aeróbio**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. São Paulo: Manole, 2012.
- REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.
- STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

## Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional II (Licenciatura)

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Licenciatura em Educação Física.

## Bibliografia Básica

- DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

## Bibliografia Complementar

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2020.
- BRACHT, V. **Pesquisa-ação**: Educação Física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.
- DAÓLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

## Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional II (Bacharelado)

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Bacharelado em Educação Física.

### Bibliografia Básica

DE ROSE JUNIOR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (org.) **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2021.

### Bibliografia Complementar

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (org.). **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.

DENADAI B. S.; GRECO, C.C. **Prescrição do treinamento aeróbio**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. Barueri: Manole, 2012.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

## Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional III (Licenciatura)

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Licenciatura em Educação Física.

### **Bibliografia Básica**

BETTI, M. **Educação física e sociedade**: a educação física na escola brasileira. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2020.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

### **Bibliografia Complementar**

BRACHT, V. **Pesquisa-ação**: educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.

DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

DAÓLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOREIRA, W. W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1992.

### **Tópicos especiais em pesquisa e prática profissional III (Bacharelado)**

Conhecimentos e experiências (tema variado) que ampliem e/ou aprofundem a formação em Bacharelado em Educação Física.

### **Bibliografia Básica**

DE ROSE JUNIOR, D. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRAGA, A. B.; WACHS, F. (org.). **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2021.

### **Bibliografia Complementar**

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (org.). **Saúde coletiva**: dialogando sobre interfaces temáticas. Ilhéus: Editus, 2015.

DENADAI B. S.; GRECO, C.C. **Prescrição do treinamento aeróbio**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. 2. ed. rev. Barueri: Manole, 2012.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

STIGGER, M. P. **Educação física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

# 16. EQUIVALÊNCIAS ENTRE AS MATRIZES CURRICULARES

---

As disciplinas presentes nos quadros de equivalências abaixo devem ser consideradas como equivalentes de forma recíproca (espelhada) entre as matrizes. Destaca-se ainda que, no caso do presente PPC, as equivalências listadas devem ser consideradas para as três possibilidades de formação em que a disciplina se fizer presente: Licenciatura, Bacharelado e dupla formação.

### Quadro 11 - Lista de Equivalências do antigo Bacharelado

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Bacharelado em Educação Física (2009) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Bacharelado (2009)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0004	Anatomia funcional do aparelho locomotor	64	Anatomia Humana I	64	● Todas
FEF0008	Anatomia sistêmica geral	64	Anatomia Humana II	64	● Todas
FEF0202	Antropologia do corpo	64	Antropologia do corpo	64	● Todas
FEF0010	Aprendizagem e desenvolvimento humano	64	Aprendizagem motora e psicomotricidade	64	● Todas
FEE0039	Educação, comunicação e mídias	64	Educação Física e Mídias	64	● Todas
FEF0033	Educação física, saúde e sociedade	64	Educação Física e Saúde Coletiva	96	● Bacharelado
FEF0089	Introdução à saúde coletiva	64			
FEF0048	Estágio curricular profissional I	96	Estágio de Ensino das Práticas Corporais	96	● Todas
FEF0049	Estágio curricular profissional II	128	Estágio em Educação Física, Intersetorialidade e Território	96	● Todas
FEF0050	Estágio curricular profissional III	96	Estágio em Lazer, Esporte e Saúde	96	● Bacharelado

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Bacharelado em Educação Física (2009) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Bacharelado (2009)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0051	Estágio curricular profissional IV	128	Estágio em Educação Física e Saúde Coletiva	128	● Bacharelado
FEF0059	Fisiologia do exercício	64	Fisiologia do exercício	64	● Todas
ICB0292	Fisiologia geral	80	Fisiologia humana B	96	● Todas
FEF0063	Fund. Socioculturais das lutas na educação física	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta	48	● Todas
FEF0071	Fundamentos sócio pedagógicos da educação física	64	Filosofia e Educação Física	64	● Todas
FEF0077	Gestão e políticas de Educação Física, esporte e lazer no Brasil.	64	Políticas Públicas de Lazer, Esporte e Saúde	96	● Bacharelado
FEF0078	Gestão e políticas de Educação Física e saúde	64			
FEF0082	História da educação física	64	História da Educação Física	64	● Todas

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Bacharelado em Educação Física (2009) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Bacharelado (2009)		PPC Educação Física (2021)			Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0087	Introdução aos estudos da biomecânica do movimento humano	64	Biomecânica do Movimento Humano	64	● Todas
FEF0094	Introdução ao pensamento científico	64	Introdução ao pensamento científico	64	● Todas
FEF0097	Introdução aos estudos do lazer	64	Educação Física e Lazer	48	● Bacharelado
FEF0101	Medidas e avaliação em educação física	64	Treinamento, medidas e avaliação	48	● Todas
FEF0125	Núcleos temáticos de pesquisa I	64	Projeto de Monografia	48	● Todas
FEF0126	Núcleos temáticos de pesquisa II	64	Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado	48	● Todas
FEF0127	Nutrição aplicada à educação física	64	Alimentação, Nutrição e Atividade Física	48	● Todas
FEF0133	Pesquisa e ensino em atletismo	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo	64	● Todas

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Bacharelado em Educação Física (2009) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Bacharelado (2009)		PPC Educação Física (2021)			Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0137	Pesquisa e ensino em dança	64	Fundamentos teórico-metodológicos do movimento, ritmo e expressão corporal	64	● Todas
FEF0139	Pesquisa e ensino em ed.fís., inclusão e diferença	64	Educação Física, inclusão e diferença	64	● Todas
FEF0143	Pesquisa e ensino em ginástica	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Ginástica	64	● Todas
FEF0153	Práticas corporais e promoção da saúde	64	Exercício Físico e saúde	96	● Bacharelado
FEF0156	Práticas corporais no campo da saúde	64			
FEF0154	Práticas corporais holísticas e saúde	64	Fundamentos Teórico- Metodológicos das Práticas Corporais Integrativas	48	● Todas
FEF0135	Pesquisa e ensino em Basquetebol	64	Metodologia de ensino do Basquetebol	48	● Todas
FEF0141	Pesquisa e ensino em Futebol	64	Metodologia de ensino do Futebol	48	● Todas

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Bacharelado em Educação Física (2009) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Bacharelado (2009)		PPC Educação Física (2021)			Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0145	Pesquisa e ensino em Handebol	64	Metodologia de ensino do Handebol	48	● Todas
FEF0149	Pesquisa e ensino em práticas corporais aquáticas	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas corporais aquáticas	48	● Todas
FEF0150	Pesquisa e ensino em Voleibol	64	Metodologia de ensino do Voleibol	48	● Todas
FEF0168	Teorias do esporte	64	Introdução ao pensamento sociológico	64	● Todas

### Quadro 12 - Lista de Equivalências da antiga Licenciatura

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Licenciatura em Educação Física (2014) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Licenciatura (2014)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
ICB0546	Anatomia do movimento humano I	64	Anatomia Humana I	64	● Todas
ICB0547	Anatomia do movimento humano II	64	Anatomia Humana II	64	● Todas
FCS0204	Antropologia do corpo	64	Antropologia do corpo	64	● Todas
FEF0034	Educação nutricional	64	Alimentação, Nutrição e Atividade Física	48	● Todas
FEE0344	Educação, comunicação e mídias	64	Educação Física e Mídias	64	● Todas
FEF0197	Estágio curricular obrigatório I	112	Estágio em Educação escolar	96	● Todas
FEF0198	Estágio curricular obrigatório II	96	Estágio em Educação Física Escolar I	112	● Licenciatura
FEF0199	Estágio curricular obrigatório III	96	Estágio em Educação Física Escolar II	112	● Licenciatura
FEF0200	Estágio curricular obrigatório IV	96	Estágio em Ensino, Pesquisa e Extensão	128	● Licenciatura

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Licenciatura em Educação Física (2014) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Licenciatura (2014)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
ICB0529	Fisiologia aplicada à educação física I	64	Fisiologia Humana B	96	● Todas
ICB0556	Fisiologia aplicada à educação física II	64			
FEE0117	Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação	64	Fundamentos filosóficos e sócio-históricos da educação	64	● Licenciatura
FEF0062	Fund. Filosóficos e sócio-históricos da Educação Física	64	Filosofia e Educação Física	64	● Todas
FEF0069	Fundamentos históricos, culturais e técnicos da ginástica	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Ginástica	64	● Todas
FEF0193	Fundamentos socioculturais das lutas na educação física	64	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Luta		● Todas
FAL0214	Introdução à língua brasileira de sinais - libras	64	Introdução à língua brasileira de sinais - libras	64	● Todas
FEF0187	Introdução ao estudo da biomecânica do movimento humano	64	Biomecânica do Movimento Humano	64	● Todas

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Licenciatura em Educação Física (2014) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Licenciatura (2014)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0201	Introdução ao pensamento científico	64	Introdução ao pensamento científico	64	● Todas
FEF0189	Introdução aos estudos do lazer	64	Educação Física e Lazer	48	● Bacharelado
FEF0179	Metodologia de ensino e pesquisa em atletismo	80	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atletismo	64	● Todas
FEF0194	Metodologia de ensino e pesquisa em dança	80	Fundamentos Teórico- Metodológicos do movimento, ritmo e expressão corporal	64	● Todas
FEF0195	Metodologia de ensino e pesquisa em educação física adaptada	80	Educação Física, inclusão e diferença	64	● Todas
FEF0180	Metodologia de ensino e pesquisa em jogos e brincadeiras	64	Fundamentos Teórico- Metodológicos do Jogo, Brinquedo e Brincadeira	48	● Todas
FEF0236	Pesquisa em educação física	64	Projeto de Monografia	48	● Todas
FEE0273	Psicologia educacional I	64	Psicologia da educação I	64	● Licenciatura
FEE0345	Psicologia educacional II	64	Psicologia da educação II	64	● Licenciatura

continua &gt;&gt;

Lista de disciplinas equivalentes entre a matriz de Licenciatura em Educação Física (2014) e as matrizes de Licenciatura, Bacharelado (2021)					
PPC Educação Física Licenciatura (2014)			PPC Educação Física (2021)		Matrizes
Código	Nome	CH	Nome	CH	
FEF0202	Políticas educacionais no Brasil	64	Políticas educacionais no Brasil	64	● Licenciatura
FEF0190	Metodologia de ensino e pesquisa em Basquetebol	80	Metodologia de ensino do Basquetebol	48	Todas
FEF0191	Metodologia de ensino e pesquisa em Futebol	80	Metodologia de ensino do Futebol	48	Todas
FEF0192	Metodologia de ensino e pesquisa em Handebol	80	Metodologia de ensino do Handebol	48	Todas
FEF0114	Metodologia de ensino e pesquisa em Natação	80	Fundamentos Teórico-Metodológicos das Práticas corporais aquáticas	48	Todas
FEF0115	Metodologia de ensino e pesquisa em Voleibol	80	Metodologia de ensino do Voleibol	48	Todas
FEF0002	Sujeito, Aprendizagem e Educação Física	64	Aprendizagem motora e psicomotricidade	64	Licenciatura
FEF0168	Teorias do esporte	64	Introdução ao pensamento sociológico	64	Todas
FEF0237	Trabalho de conclusão de curso	64	Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura	48	● Todas

# 17. LISTA DE EQUIVALÊNCIAS ENTRE MATRIZES DA LICENCIATURA E DO BACHARELADO DESTE PPC

As disciplinas abaixo não devem ser consideradas equivalentes de forma recíproca.

**Quadro 13 - Componente curricular sem equivalência recíproca**

Lista de disciplinas equivalentes entre matrizes da Licenciatura e do Bacharelado deste PPC				
Código	Licenciatura	CH	Bacharelado	CH
	Educação Física, inclusão e diferença	64	Educação Física, inclusão e diferença	48

## 18. REFERÊNCIAS

BARBONI, V. G. A. V.; CARVALHO, Y. M.; SOUZA, V. H. A formação em saúde coletiva nos currículos de educação física: um retrato atual. **Movimento**, Porto Alegre, v. 27, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.113041>

BRASIL. Resolução CNE/CES 07/2018 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira). Brasília, 2018.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 183-197, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000300002>

BRACHT, V. **Educação física & ciências**: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

DAVID, N. A. N. Formação de professores na faculdade de Educação Física – UFG: diálogos oportunos. *In*: XI SEMANA CIENTÍFICA DA FEF/UFG, 2010, Goiânia. **Anais eletrônicos da IX Semana Científica da FEF/UFG**, Goiânia: UFG, 2010. Disponível em: <https://anais.fefd.ufg.br/p/2710-palestras>

DAVID, N. A. N. A formação do profissional docente em educação física: dicotomias e rupturas no campo da formação e da prática. *In*: **VI Congresso Goiano de ciências do Esporte**. 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim técnico do SENAC**, v. 29, n. 1, p. 16-27, 2003.

LIMA, M. L. 21 anos de formação de formação de professores na FEF-UFG: de onde veio e para onde vai tal emancipação? *In: XI SEMANA CIENTÍFICA DA FEF/ UFG*, 2010, Goiânia. **Anais eletrônicos da IX Semana Científica da FEF/UFG**, Goiânia: UFG, 2010. Disponível em: <https://anais.fefd.ufg.br/p/2710-palestras>

LUCKESI, C. **Avaliação escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARTINEZ, J. F. N. *et al.* Práticas corporais e SUS: tensões teóricas e práticas. *In: FRAGA, A. B; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. (org.) As práticas corporais no campo da saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013. p. 139-77.

RODRIGUES, A. T. Contexto de criação do curso de Educação Física da UFG em 1989: aspectos institucionais, políticos e educacionais da década de 80. *In: XI SEMANA CIENTÍFICA DA FEF/UFG*, 2010, Goiânia. **Anais eletrônicos da IX Semana Científica da FEF/ UFG**, Goiânia: UFG, 2010. Disponível em: <https://anais.fefd.ufg.br/p/2710-palestras>

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, Natal, v. 3, n. 2, p. 65-71, jul./dez. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução UFG/ CEPEC nº 1699/2021. (Dispõe sobre a regulamentação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEX) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás.

VILLAS BOAS, B. M. F. Contribuição do porta-fólio para a organização do trabalho pedagógico. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 23, p. 137-152, 2001.

### **SOBRE O E-BOOK**

---

Tipografia: Acumin Pro SemiCondensed Light,  
DIN Alternate

Publicação: Cegraf UFG  
Câmpus Samambaia, Goiânia,  
Goiás. Brasil. CEP 74690-900  
Fone: (62) 3521-1358  
<https://cegraf.ufg.br>  
<https://portaldelivros.ufg.br>

---

**FEFD**  
FACULDADE DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA



**UFG**  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS